

MARIANNA DA CUNHA CANOVA COSTA

**FREINET: SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO
AMBIENTAL, EM ESPECIAL A "AULA DAS DESCOBERTAS"**

CURITIBA

2011

MARIANNA DA CUNHA CANOVA COSTA

**FREINET: SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO
AMBIENTAL, EM ESPECIAL A "AULA DAS DESCOBERTAS"**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Cecília Marins de Oliveira.

CURITIBA

2011

Catálogo na publicação

Sirlei do Rocio Gdulla – CRB 9ª/985

Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Costa, Marianna da Cunha Canova

Freinet: suas contribuições ao processo de sensibilização ambiental, em especial a “Aula das Descobertas” / Marianna da Cunha Canova Costa. – Curitiba, 2011.

101f.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Cecília Marins de Oliverira

Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

1. Educação ambiental – Escola Casa dos Girassóis – Piraquara (PR). 2. Freinet, Método de educação. 3. Aula das Descobertas. I. Título.

CDD 372.357



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PARECER

Defesa de Dissertação de **MARIANNA DA CUNHA CANOVA COSTA** para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO. Os abaixo-assinados DR^a MARIA CECÍLIA MARINS DE OLIVEIRA, DR^a VIVIANE MARIA PENTEADO GARBELINI E DR. LUIZ ANTONIO CORRÊA arguíram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: **“FREINET: SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO, EM ESPECIAL A AULA DAS DESCOBERTAS”**.

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está apta ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
DR ^a MARIA CECÍLIA MARINS DE OLIVEIRA		Aprovada
DR ^a VIVIANE MARIA PENTEADO GARBELINI		Aprovada
DR. LUIZ ANTONIO CORRÊA		Aprovada

Curitiba, 31 de março de 2011.



Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação
Matr.: 135429

**Dedico este trabalho à todas as crianças que compreendem, a cor do céu,
o som da vida, o aroma da terra, o sabor do ar e o toque das flores e que
sentem o prazer de se encontrar com a natureza a cada descoberta
realizada.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos que de uma forma ou de outra me ajudaram a concluir esse trabalho, e que com suas palavras de apoio me permitiram refletir ainda mais sobre a educação. Em especial:

- **Ao meu marido Roberto, que em muitos momentos entendeu a necessidade de minha concentração**
- **Ao meu pai Wagner que sempre me incentivou na busca pelo conhecimento, pelas argumentações, pelas descobertas e pela tranquilidade**
- **À minha mãe Marcia que me mostrou o sabor da infância e da aprendizagem, assim como a energia de viver e os prazeres da vida**
- **Ao meu irmão Danilo, que com a paciência de sempre me fez refletir sobre as diferenças e semelhanças entre todos os seres humanos**
- **Aos meus avós Cássia e Pedro pelos anos de sabedoria e histórias que por anos alimentaram minha imaginação com descobertas maravilhosas**
- **À Claudia que com seus elogios de tia sempre me incentivou na arte da escrita**
- **Aos amigos e colegas que me incentivaram a concluir esse trabalho e entenderam minha ausência em diversos momentos,**
- **À Maristela Gabardo, Amábile Marton e Luiza Freire que já sentiram ou brevemente irão sentir o mesmo sabor de um estudo aprofundado e que com seus conselhos me ajudaram a progredir e derrubar as pedras que se encontravam em meu caminho**

- **À Escola Casa dos Girassóis, que abriu suas portas desde o primeiro momento para que eu pudesse expor o belo trabalho baseado em Freinet**
- **À Franciane Mable que com sua competência e capacidade me deixou ainda mais apaixonada pela Educação e especialmente pela Metodologia Freinet**
- **Às colegas de meu trabalho que entenderam e compreenderam minha ausência, em especial à Ana Claudia Dietrich, que com competência e sorriso no rosto supriu minhas faltas**
- **A Prof. Doutora Maria Cecília, que com sua ternura e paciência me "adotou" nessa doce jornada**

Muito Obrigada

As saídas ao ar livre readquirem seus direitos, se fazem cada vez mais números e se transformam, pouco a pouco, em aulas-passeio. Saía-se alegremente e aparentemente sem problemas, mas agora já havia a preocupação de fazer um relatório de todos os acontecimentos que, ao longo dos caminhos, atraíam o olhar daqueles que estavam habituados a ver as coisas mais de perto: uma busca permanente dos olhos, ouvidos, de todos os sentidos abertos à magia do mundo, fazia surgir todas essas paisagens, agora vistas como novas, uma incessante descoberta, imediatamente comunicada e que se tornava coletiva. E, captada em pleno vôo por um professor atento, era a liberação das almas infantis, uma coesão lentamente construída e mais íntima da comunidade escolar.

A vida se aprende pela vida.

(Célestin Freinet)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da prática da "Aula das Descobertas", técnica Freinet, em que a criança sai da sala de aula e realiza passeios com a intenção de aprender na prática. O trabalho está fundamentado na Pedagogia Freinet, visando a formação da sensibilização ambiental em crianças do Ensino Fundamental da Escola Casa dos Girassóis, na cidade de Piraquara. A análise dessa prática procura destacar a contribuição para formação das crianças junto à natureza e sua relação com o meio ambiente, bem como elucidar a importância desse tipo de vivência.

Palavras chave: Sensibilização Ambiental, Pedagogia Freinet, Aula das Descobertas, Educação Ambiental.

ABSTRACT

The presented research intends to analyze the "study of the environment" , a Freinet technique, and the contribution of these class, where the kids get out of class and go trip with the intend to learn. The search is based in Freinet Pedagogy, intend to see the study of the environment with the School Casa dos Girassóis, in the town of Piraquara. The analysis of these technique intend to study the contribution for the kids and the nature and their relation with the environment, also as elucidate these kind of experience.

Key Words: environmental awareness, environmental education, Freinet Methodology, "study of the environment".

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1-----Fachada da Escola Casa dos Girassóis
- FIGURA 2-----Sala de aula
- FIGURA 3-----Parque
- FIGURA 4-----Jardim do jabuti
- FIGURA 5-----Ginásio
- FIGURA 6-----Biblioteca
- FIGURA 7-----Saída da escola com mantimento aos índios
- FIGURA 8-----Roda da conversa com o guia
- FIGURA 9-----Conversa com o índio Hélio
- FIGURA 10-----Observação da casa de reza
- FIGURA 11-----Conhecendo o macaco de estimação
- FIGURA 12-----Parada para o piquenique
- FIGURA 13-----Observação do memorial de Piraquara
- FIGURA 14-----Represa de Piraquara 2
- FIGURA 15-----Hora da conversa
- FIGURA 16-----Observação do mapa do Jardim Botânico
- FIGURA 17-----Observação do monumento
- FIGURA 18-----Observação da estufa
- FIGURA 19-----Observação do mapa do jardim sensorial
- FIGURA 20-----Observação das plantas no jardim sensorial
- FIGURA 21-----Observação do lago
- FIGURA 22-----Observação da explicação sobre a araucária

FIGURA 23-----Observação da feira de artesanato

FIGURA 24-----Registro da "Aula das Descobertas"

LISTA DE SIGLAS

ABDEPP	Associação Brasileira para Divulgação, Estudo e Pesquisa da Pedagogia Freinet,
ACRICA	Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente
CEL	Cooperativa do ensino leigo
DCNea	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental
FIMEM	Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna
PCN	Programa Curricular Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
RCNeis	Referenciais Curriculares Nacionais de educação infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FREINET E A PEDAGOGIA.....	24
2.1 CÉLESTIN FREINET. Traços da trajetória de vida.	24
2.1.1 Declaração da Escola Moderna	27
2.2 A METODOLOGIA FREINET.....	29
2.2.1 As quatro bases da Pedagogia Freinet	31
3 AS PRÁTICAS DA PEDAGOGIA FREINET E AS INVARIANTES.....	35
3.1 AS INVARIANTES PEDAGÓGICAS	37
3.2 A AULA DAS DESCOBERTAS OU AULA PASSEIO	41
3.3 FREINET, A NATUREZA E A SENSIBILIDADE.....	45
4 O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	48
5 ESTUDO DE CASO: A ESCOLA CASA DOS GIRASSÓIS	56
5.1 A ESCOLA CASA DOS GIRASSÓIS	56
5.2 O PPP E A COORDENAÇÃO DA ESCOLA.....	62
5.3 DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	66
5.4 A ATIVIDADE EDUCATIVA DA ESCOLA CASA DOS GIRASSÓIS: A AULA DAS DESCOBERTAS.....	70
5.4.1 Relatório da Aula das Descobertas. A Aldeia Indígena	71
5.4.2 Relatório da Aula das Descobertas. O Jardim Botânico	80
5.5.1 Atividade e registros decorrentes das "Aulas das Descobertas"	89
5.5.2 Sugestões e contribuições aos registros das "Aulas das Descobertas".....	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES.....	100

1 INTRODUÇÃO

Desde criança sempre tive grande apresso pela natureza. Adorava ficar observando pequenos animais como formigas ou tatus-bolinha embaixo das pedras do jardim de casa, assim como procurar conchas na praia. O presente que mais gostei de ganhar foi uma lupa, eu tinha 4 anos de idade, e, com ela, pude explorar, ainda mais, o mundo que rodeava minha casa. Os fascínios da natureza pareciam para mim mágicos e cobertos de curiosidades e, ainda hoje, mesmo adulta, me pego hipnotizada pelo caminhar de uma centopéia ou o vôo de uma borboleta.

Também sempre fui uma boa aluna. Tirava boas notas, fazia as lições solicitadas, prestava atenção nas aulas e era bem comportada. Todavia, o mundo do lado de fora sempre parecia muito interessante e quando por uma situação ou outra uma professora mais ousada tentava uma aula diferente, como um passeio pelo parque da escola para buscar diferentes tipos de pedras ou uma visita ao zoológico, meus olhos brilhavam!

Essas lembranças sempre fizeram parte da minha memória e ao optar por trabalhar com crianças, ainda no ensino médio, no curso de magistério, comecei a perceber que esse fascínio estava presente em muitos pequenos olhares.

Quando assumi minha primeira turma, como professora da Educação Infantil, em uma escola localizada numa chácara, em um bairro de Curitiba, ficou ainda mais evidente a paixão das crianças pela descoberta do mundo natural. Nos passeios diários pela chácara observava a curiosidade infantil por vários detalhes, assim como ocorria comigo quando criança. Nos poucos momentos, em que me via na sala com os pequenos, seus olhos estavam voltados para o ambiente externo. Já nessa época, aplicava a prática da "Aula das Descobertas", que, nesta pesquisa, constituiu meu objeto de estudo.

Como aluna de Pedagogia, tive então um contato mais intenso com a Pedagogia Freinet. No curso, pude aprender um pouco mais, além do que aprendera no Magistério, sobre a metodologia que englobava um trabalho

muito prático para as crianças, como as "aulas passeios", cantinhos, imprensa escolar e outros.

Já como pedagoga, em meu trabalho atual, sempre incluí atividades externas na vida escolar das crianças. Um passeio ao Jardim Botânico, ao aeroporto ou a um museu são práticas em que posso ver o brilho no olhar de cada criança e, talvez, com isso eu também relembrar as descobertas da infância.

Porém, em muitos casos as crianças de hoje não possuem tanta disponibilidade de descobertas no meio natural. Digo isso, pois sei que em se tratando de tempo livre houve várias mudanças entre a minha realidade infantil de 30 anos atrás e a realidade infantil das crianças, nos dias atuais. Antigamente, mesmo nas grandes cidades como Curitiba, brincava-se mais na rua, soltava-se pipa no parque ou o esconde-esconde pelo bairro era uma das brincadeiras preferidas. Tais atividades eram realizadas ao ar livre na maior parte do tempo. Hoje o *vídeo-game*, a internet e outras tecnologias estão entre as diversões preferidas das crianças, muitas vezes deixando o ambiente natural em segundo plano.

Essas mudanças de hábitos acabam por acarretar diversas transformações, na relação do ser humano com a natureza, conforme discutirei no capítulo 4 dessa dissertação. O relacionamento entre a criança e o espaço natural passou por grandes mudanças e o momento da "Aula das Descobertas"¹ pode vir a proporcionar uma relação mais profunda com o espaço natural, além de aguçar a curiosidade infantil.

O educador, Célestin Freinet, baseado nos princípios do filósofo Rousseau dentre outros educadores, procurou transformar a educação através de alternativas que despertassem o interesse dos alunos, crianças e jovens, de maneira sensível e humana. As alternativas sugeriam formas de se trabalhar a educação, visando mudanças no enfoque das atividades práticas a serem realizadas, paralelamente, aos conceitos, aos fundamentos, aos princípios e aos valores para promover uma nova forma de educar. Esse novo enfoque possibilita ainda hoje aplicar tais alternativas para se ter uma educação mais

¹ "Aula das descobertas" ou "Aula Passeio": técnica Freinet em que a criança sai da sala de aula e juntamente com o professor observa situações ao ar livre, é o objeto de estudo a ser explicado e discutido no capítulo 3.2 dessa dissertação.

humana que pode valorizar a questão ambiental, tão necessária nos dias atuais.

Neste trabalho, além de estudar a Metodologia Freinet, como um todo, direcionei minhas atenções, especialmente, para a análise da prática da "Aula das Descobertas" e sua influência no processo da sensibilização ambiental.

A escolha do tema torna-se, pois, relevante por ser uma questão atual que interessa a diversos segmentos da sociedade. Encontrar soluções para que possamos pensar no futuro de maneira sustentável e prática é uma questão de necessidade, inclusive, de sobrevivência tanto da espécie humana quanto da natureza.

Ao apresentarmos uma nova relação do sujeito com o meio ambiente estamos almejando o nascimento e o desenvolvimento de um sujeito, inserido em questões que envolvem a causa ambiental. Desta forma, teremos uma pessoa que possuirá mais chances de cuidar do meio ambiente, de maneira natural. Ele crescerá, percebendo-se pertencente ao meio e, em conseqüência, será responsável por este.

A necessidade de mudança de atitude constitui o ponto central dos estudos sobre esta temática. O pensamento que norteia esta pesquisa é o de encontrar alternativas de soluções para a preservação ambiental, de forma natural na formação e educação da nova geração para podermos alcançar o objetivo maior de mudança de comportamento da próxima geração. Com isso, pretendemos propor ações educativas que incentivem e cultivem no ser humano o respeito em relação ao meio ambiente.

O estudo, com base no método qualitativo, foi realizado em duas fases. Constitui-se a primeira no levantamento bibliográfico e, a segunda, no desenvolvimento da técnica de estudo de caso, concentrada em uma instituição de ensino, cujos trabalhos educativos tem por base a Metodologia Freinet.

O estudo de caso possibilitou conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição e selecionar dentre as técnicas da Pedagogia Freinet, a denominada "Aula das Descobertas", que permite o desenvolvimento do trabalho de sensibilização ambiental por colocar a criança em contato direto com a natureza.

A instituição, selecionada para o estudo de caso, foi a Escola “Casa dos Girassóis”, a qual trabalha com a metodologia Freinet, está localizada no Município de Piraquara, região metropolitana de Curitiba, na rua Cuiabá, número 275, na Vila Vicente Macedo.

Neste estudo foram traçados os objetivos que serviram de orientação às investigações, divididos em gerais e específicos.

Objetivo geral:

- Estudar e conhecer a Pedagogia Freinet e, nesta, a metodologia que norteou as técnicas empregadas nas práticas educativas.
- Conhecer os procedimentos metodológicos da Pedagogia Freinet que concorram no trabalho escolar para favorecer atividades de sensibilização ambiental.

Objetivos específicos:

- Analisar as práticas da Pedagogia Freinet como um todo e identificar as atividades que concorrem no desenvolvimento de atividades relacionadas à questão ambiental.
- Analisar a técnica da "Aula das Descobertas" e sua contribuição dentro do processo de sensibilização ambiental
- Relacionar a "Aula das Descobertas" com a formação ecológica do ser humano.

Com base nas considerações realizadas e nos objetivos apresentados a hipótese que norteia o trabalho de pesquisa está voltada para o seguinte posicionamento:

Na Pedagogia Freinet, a "Aula das Descobertas" pode contribuir com o processo de sensibilização ambiental, auxiliando na formação de crianças por meio do contato direto com o espaço natural.

Na metodologia, ao empregar o método qualitativo, recorri ao levantamento e à seleção de material bibliográfico de autores que abordassem a temática em questão, salientando os livros que tratassem da Pedagogia

Freinet, dentre os quais, os do próprio educador, idealizador da Pedagogia, Célestin Freinet. Além deste, selecionei outros autores que abordassem ou analisassem as contribuições deste educador francês, tendo sido, também, selecionados livros e artigos que tratassem de questões sobre meio ambiente e educação ambiental.

As obras de Rousseau foram também utilizadas, uma vez que Freinet buscou em suas palavras embasamento teórico e foi por ele influenciado na questão referente à relação ser humano e natureza, assim como autores contemporâneos que discutem essa influência como Cavaleri.

O método qualitativo, num primeiro momento, permitiu-nos o levantamento, análise e interpretação de obras de autores que abordassem, direta ou indiretamente, a temática do trabalho. Num segundo momento, recorreremos à metodologia de estudo de caso, para a realização deste estudo, sendo desenvolvidas as categorias de observação, questionários e entrevistas, que foram realizadas com a Coordenadora, uma das professoras da Escola e, informalmente, com as crianças das turmas, nas quais centramos nossas observações.

Das técnicas concebidas por Freinet, foi selecionada a "Aula das Descobertas" ou "Aula Passeio", com a finalidade de analisar atividades educativas, por meio do processo de sensibilização, em crianças com idade de 9 à 11 anos, para proporcionar o desenvolvimento do pensamento racional que permita a conscientização da responsabilidade humana com o meio ambiente. Essas categorias foram selecionadas por se adequarem aos objetivos desta pesquisa, considerando que o referencial bibliográfico constituiu aspecto fundamental para o desenvolvimento do estudo que tem como pontos básicos conhecer e compreender o processo de desenvolvimento de sensibilização ambiental para levar o educando à conscientização do meio ambiente.

A importância da pesquisa bibliográfica é ressaltada por Gil (1996, p. 48) que assim se expressa, em relação ao material coletado nesses estudos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica.

A abordagem qualitativa foi baseada em Lüdke e André (*apud* VESTENA, 2003, p. 46) que classifica a utilização desta categoria de pesquisa, levando “em consideração os dados descritivos, envolvendo expressões subjetivas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.” A escolha pela abordagem qualitativa foi feita devido ao grau de subjetividade presente em toda a educação ambiental, atividade essa difícil de mensurar em curto prazo.

A opção pelo estudo de campo foi baseada em Gil (1996, p. 48) que afirma:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Com as palavras de Goldenberg (2001, p.34), podemos melhor compreender o processo em que se manifestam os comportamentos humanos em situações específicas, para a realização da análise de estudo de caso, conforme afirma:

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.

A escolha pela combinação de métodos foi feita para que encontrássemos um resultado real, passível de observação e análise para a realização do objetivo da pesquisa que se constitui na análise de uma das

técnicas da Pedagogia Freinet para se trabalhar o desenvolvimento da sensibilização ambiental, a "Aula das Descobertas".

Para a realização desse trabalho recorreu-se também como base teórica a outros autores que analisam e discutem a Pedagogia Freinet como, Sampaio, Nascimento e Cabral, além das publicações do próprio educador e de sua esposa Élise Freinet, tendo em vista a contribuição de sua teoria para uma nova proposta de educação, com base em atividades educativas que permitissem o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e da busca do conhecimento pelas crianças.

A teoria de Freinet teve por base uma pedagogia que transpôs o tempo, pois centrou sua preocupação na valorização das práticas de educação a serem desenvolvidas para o melhor êxito no processo de aprendizagem. Tais práticas permitiram e, ainda permitem o desenvolvimento do indivíduo no processo de ensinar e aprender, possibilitando a diversificação de enfoques que a educação atual passa, cada vez mais, a exigir, ampliando o universo do conhecimento. Dentre esses enfoques cabe chamar a atenção para as questões ambientais, que vem ocupando espaço nas preocupações do mundo científico e do mundo escolar. Os estudos em torno das questões ambientais começam a se tornar prioridade, com o objetivo de sensibilizar e tornar o homem mais racional no trato dessas questões.

Já para a defesa da sensibilização o livro de Duarte Junior "O Sentido dos Sentidos", guarda grande valor uma vez que o autor expõe suas considerações e reflexões a respeito da utilização dos sentidos e da própria sensibilização na sociedade atual, considerando que educadores, como Jan Amós Comenius que, já no século XVII, defendia o uso dos sentidos para o processo de aprendizagem.

Para a teoria da educação ambiental encontrou-se nos autores como Vestena, Loureiro, Reigota e mesmo Morin subsídios para o pensamento atual, bem como a relação homem e meio ambiente na atualidade.

Ainda, recorreu-se à análise de documentos e legislação que permitiram constatar as determinações legais e o pensamento dos governantes através das diretrizes oficiais.

Outros autores também foram pesquisados, tais como Grün, Gil, Heemann, D'ambrósio entre outros, pois suas análises e comentários, embora não abordem diretamente a temática "sensibilização ambiental" e a Pedagogia Freinet, concorrem para a elucidação de aspectos relacionados ao trabalho desenvolvido.

O trabalho foi estruturado em seis capítulos, o primeiro sendo esta introdução. No segundo, intitulado "Freinet e a Pedagogia", mostrei a preocupação de se trazer ao conhecimento dados sobre a trajetória de vida do educador Célestin Freinet, bem como explicar as razões que o levaram a criar uma pedagogia singular para a época. Também houve o cuidado de analisar o pensamento pedagógico de Freinet e constatar as influências exercidas pelo pensamento de educadores e pensadores que determinaram os princípios que fundamentaram a Pedagogia Freinet.

No terceiro capítulo, "As práticas da Pedagogia Freinet", concentrei a pesquisa na concepção das estratégias metodológicas de Freinet, das bases de sua Pedagogia e prática, fundamentadas nas chamadas "invariantes", concebidas pelo educador. Tal análise foi aprofundada no sub capítulo específico da "Aula das Descobertas", explicitando os objetivos que levaram Freinet a conceber esta prática educativa. Este capítulo conta ainda com um sub capítulo intitulado "Freinet, a natureza e a sensibilidade", no qual procurei trazer as concepções de educação de Freinet, da natureza, da educação ambiental e da sensibilização ambiental. Ainda, busquei estabelecer as relações e as ligações entre os aspectos abordados nesta pesquisa que envolve três pontos básicos, a Pedagogia Freinet, a natureza e a sensibilização ambiental.

Como quarto capítulo "O processo de sensibilização ambiental" encontra-se a discussão teórica sobre o processo de sensibilização ambiental e suas contribuições para a formação ecológica do ser humano.

No capítulo, "A Escola Casa dos Girassóis", as atenções foram direcionadas para o estudo de caso, tendo como ponto central o

desenvolvimento da Pedagogia Freinet, na Escola “Casa dos Girassóis”, mediante o processo de observação, análise e reflexão das atividades educativas, vivenciadas pelos alunos sob a orientação dos professores. Dentre as atividades, destacou-se a “Aula das Descobertas”, da qual investiguei os resultados observados e constatados por professores e relatados pelos próprios alunos, tendo em vista a concretização de seu aprendizado por meio da experiência, associando e aplicando a teoria à atividade experimental.

Finalmente, apresento as “Considerações finais” a respeito da importância da Pedagogia Freinet no trabalho de reconstrução dos valores ambientais, a partir da sensibilização ambiental em crianças que freqüentam as primeiras séries do Ensino Fundamental. Principalmente, cabe-nos salientar as estratégias pedagógicas de Freinet, dentre as quais a “Aula das Descobertas”, na qual as crianças encontram a possibilidade de fazer suas descobertas e construir seu conhecimento de maneira coletiva e individual, voltada às questões ambientais.

2 FREINET E A PEDAGOGIA

Neste capítulo teremos a preocupação de apresentar o personagem, o educador e o idealizador de uma teoria pedagógica que produziu mudanças nos procedimentos pedagógicos e nas atividades escolares, Célestin Freinet. Suas ideias e seus ideais também são abordados neste capítulo, pois foram eles alicerçados por suas convicções na inteligência e na criatividade humana, apostando em suas convicções e levado a conceber alternativas de trabalho educativo, em razão de contingências físicas, Freinet criou uma teoria pedagógica, na qual prevalecia a experimentação e a vivência, com base em princípios reguladores do sucesso do trabalho educativo.

Em sua incursão pelo mundo pedagógico, procuraremos retratar o pensamento de Freinet que inspirou-se nos princípios e fundamentos pedagógicos propostos por Jean Jacques Rousseau, Montaigne e Rabelais contribuindo também para a formulação de sua teoria com as concepções e fundamentos da teoria da Escola Nova, criada por John Dewey.

2.1 CÉLESTIN FREINET. Traços da trajetória de vida.

A Pedagogia Freinet foi criada e desenvolvida por Célestin Freinet, que buscava uma nova metodologia de ensino, pois rejeitava a forma ditatorial da aplicação das aulas. Para as mudanças que pretendia, idealizou alternativas pedagógicas a serem trabalhadas no processo educativo.

Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, em Gars, nos Alpes Marítimos, da França. Durante sua infância viveu na mesma cidade e trabalhou como pastor de ovelhas, profissão a que faz referência várias vezes em suas obras. Na adolescência ingressou no Curso de Magistério, em Nice, no litoral de seu país, tendo interrompido-o ao ser convocado para a Primeira Guerra Mundial. Sua participação na Guerra trouxe vários problemas de saúde, que acabaram por influenciar também sua didática, pois devido à inalação de gases

venenosos, sofreu sequelas nos pulmões, que lhe dificultaram o desempenho de aulas discursivas por longos períodos, como era prática na época.

Ao retornar da Guerra, em 1920, Freinet, mesmo sem diploma e indo contra a sugestão médica de não lecionar devido à suas dificuldades físicas, passou a lecionar na escola primária masculina de Bar-Sur-Loup nos Alpes marítimos franceses, onde iniciou suas técnicas de ensino. Vivenciou na pele a dificuldade de lidar com crianças cheias de energia e então buscou soluções diferenciadas para conseguir captar a atenção das crianças. Freinet também havia crescido em uma aldeia² e sabia o que seus alunos sentiam, como nos diz Elise (1979, p.18): "Por ter sido uma criança de aldeia, é que Freinet é sensível, tanto quanto seus alunos, à solicitação destes sutis alimentos do corpo e do espírito, numa natureza que é, permanentemente, explosão de vida". Foi nesse período inicial que Freinet percebeu que as crianças mantinham-se atentas no que acontecia fora da sala de aula, seus olhares se desviavam dos livros teóricos ao presenciar um pássaro ou uma árvore ou mesmo o som de um animal ao lado de fora das janelas da sala de aula. Ao perceber esse interesse Freinet passou a encontrar soluções para que as crianças aprendessem de forma concreta e interessante e não apenas decorassem livros sem cor e sem vida.

Esses anos de experiência lhe trouxeram grandes aprendizagens. Nesse período, foi que Freinet passou a buscar diferentes técnicas de ensino.

Em 1925, filiou-se ao partido comunista e, em 1928, já casado com Elise, mudou-se para Saint-Paul de Vence e passou a ter uma atuação ainda mais ativa diante da questão política que presenciava na época. Porém, após 5 anos à frente do magistério foi exonerado do cargo devido às suas técnicas não convencionais e a divergências políticas.

Registros históricos colocam ainda, que o emprego de técnicas diferenciadas trouxe para Freinet muitos problemas com a política local, como o chamado "caso prefeito", em que ao possibilitar o texto livre das crianças Freinet se deparou com um texto em que um dos alunos falava mal do prefeito da época. Ao ser intimado a rever o texto e a corrigir o aluno o professor

² Em todos os livros de Freinet a tradução do autor utiliza a palavra aldeia para citar o espaço de Bar-Sur-Loup, utiliza essa expressão conforme dicionário "pequena povoação de categoria inferior à vila" e não para sua referência indígena.

manteve seus princípios e não modificou o pensamento da criança, fazendo com isso que perdesse o cargo de professor.

Após esse incidente, no ano de 1935, Freinet e Elise construíram uma escola particular, onde tinham a liberdade de utilizar as técnicas já experimentadas anteriormente. Porém, com a chegada da Segunda Guerra Mundial, Freinet novamente foi preso e adoeceu em um campo de concentração alemão. Nesse período, escreveu várias obras que seriam publicadas, posteriormente, como "Ensaio de Psicologia Sensível", "Educação para o Trabalho" e "Conselho aos pais". Nessas obras, o autor colocava suas ideias com a intenção de disseminar sua ideologia e experiências, além de questionar a visão de infância que se tinha na época.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, retornou à França, reorganizou sua escola e com a ajuda de suas obras passou a fazer a campanha de 25 alunos por sala de aula, o que possibilitava ao professor ter uma relação mais próxima com os alunos.

Freinet também atuou no movimento da Escola Nova³, sendo um dos precursores das mudanças iniciadas, na França, na década de 30. Em sua atuação frente ao partido de esquerda buscou revolucionar a prática educativa da época, enfrentando a escolástica e encontrando novos caminhos para a educação. Atuou fortemente em diversas ações de mudança. Fundou a Cooperativa do Ensino Leigo, CEL, que tinha como intenção uma comunicação entre todos os interessados na nova educação. Essa cooperativa publicou a primeira edição do "*La Gerbe*" (O Ramalhete), uma revista com textos, poemas e desenhos das próprias crianças que disseminava, na prática, a técnica do texto livre.

Freinet direcionou ainda um movimento contra os manuais escolares, defendendo a ideia de que as crianças deveriam aprender com a vida e de forma prática, para trazer significado à sua aprendizagem. Em seu artigo, "Abaixo aos manuais escolares", Freinet criticava as cartilhas e a maneira antiquada de ensino em que a criança juntava letras para formar palavras e,

³ Movimento ocorrido no século XX mas inspirado em filósofos e educadores no séculos XVI e XVII, como Rousseau, Pestalozzi e Froebel onde buscava-se uma reforma diante da situação educacional do mundo. Concomitante à Freinet outros educadores atuaram frente à este movimento como Montessori e Dewey.

com estas, formar frases, muitas vezes sem significado, vindo a constituir-se apenas numa construção fonética.

Ao morrer, em 08 de outubro de 1966, Freinet deixou uma importante obra que contribuiu para grandes mudanças na escola moderna. Em seus livros, com sua linguagem única de escrever, utilizou metáforas na maioria das obras e buscou sensibilizar o leitor para as mudanças necessárias na educação, acreditando que a mudança na prática pedagógica era fundamental e necessária.

Freinet foi um dos educadores que inspirou a Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna, FIMEM, que até hoje atua frente à modernização das técnicas escolares. Este é o movimento mais expressivo diante dessa questão, como podemos constatar na "Declaração da Escola Moderna", formulada por Freinet, em 1968, que se constituiu em documento norteador de suas práticas pedagógicas.

2.1.1 Declaração da Escola Moderna

Freinet, que sempre batalhou pelos direitos do povo enfrentou muitas correntes da época. Sentia-se responsável por uma educação para o povo e pelo povo. Ligado inicialmente ao Partido Comunista Francês, deixava em vários artigos nas revistas políticas daquele tempo sua busca por uma educação não burguesa e a luta pela igualdade social.

Enfrentou a guerra a favor de seu povo e sempre defendeu uma escola laica e sem segregação, buscando uma educação igual para todos e para o povo. Na Declaração da Escola Moderna, documento que, inicialmente, foi divulgado sem a sua autoria, disseminou os princípios de uma educação contrária à época, capaz de reformular o papel da escola na sociedade. É um documento sucinto, porém que norteia os princípios básicos de uma educação sem doutrinação, engajado em sua defesa social e política e responsável pelo fortalecimento da defesa da valorização de cada indivíduo dentro do

trabalho cooperativo. abaixo podemos ver as 10 diretrizes da Declaração da Escola Moderna:

1. A educação é o completo desenvolvimento e construção, e não o acúmulo de conhecimentos, adestramento e condicionamento.
2. Não aceitamos nenhum doutrinamento.
3. Rejeitamos a ilusão de uma educação isolada em si mesma, à margem das grandes correntes sociais de políticas que a condicionam.
4. A escola de amanhã será a escola do trabalho.
5. A escola deve centrar-se na criança que, com nossa ajuda, constrói sua própria personalidade.
6. A investigação experimental na base do processo é a condição primeira de nosso esforço para a modernização escolar, através da cooperação.
7. Os educadores dos Movimentos da Escola Moderna são os únicos responsáveis pela orientação e exploração de seus esforços cooperativos.
8. Nosso movimento preocupa-se em manter relações de simpatia e de colaboração com todas as organizações que lutam pelos mesmos ideais.
9. Nas relações administrativas, resguardamos nossa liberdade de ajudar, prestar serviços e criticar, segundo as exigências da ação cooperativa de nosso movimento.
10. A Pedagogia Freinet é, em essência, internacional.⁴

A Declaração da Escola Moderna trouxe princípios que nortearam os diversos núcleos que estavam surgindo, devido ao sucesso da Pedagogia Freinet. Seus princípios estavam assentados na liberdade com direcionamento para a criança, além de afirmar, categoricamente, que a função da escola não era de doutrinamento, mas sim de educação. Aqui, de acordo com suas

⁴ Texto retirado na íntegra do sitio oficial do FIMEM com a intenção de destacar sua contribuição ao movimento. Disponível em: <http://www.fimem-freinet.org/coope-space-fr-fr/diffusions/articles/textos-de-base/declaracao-da-escola-moderna> . Acesso em: 13/09/2010.

premissas, podemos relacionar alguns dos itens, mencionados por Freinet, ao processo de sensibilização ambiental da criança, tendo em vista que alguns pontos estão intimamente ligados ao processo de formação individual do ser, em especial os itens 1 e 5.

1. A educação é o completo desenvolvimento e construção, e não o acúmulo de conhecimentos, adestramento e condicionamento.

Ao almejar a formação ecológica de uma criança não podemos doutriná-la e condicioná-la, ela deve sim se desenvolver e construir seu próprio conhecimento, envolta de vivências e discussões que possam contribuir com sua formação. Para isso, mais vale uma vivência em seu próprio espaço natural ao redor da escola com experimentos e envolvimento, que o doutrinamento do professor instigando a necessidade de se preservar o meio ambiente sem sequer realizar um passeio ao seu próprio jardim.

5. A escola deve centrar-se na criança que, com nossa ajuda, constrói sua própria personalidade.

Já o item 5 define a importância de se voltar à criança a construção de sua própria personalidade, nesse caso, se a ajuda do adulto estiver ligada ao ímpeto da questão ambiental, podemos disseminar essa questão e sensibilizar a criança para essa questão, que fomentará sua identificação com o meio ambiente.

A Declaração da Escola Moderna contribuiu e até os dias atuais possibilita uma visão crítica diante da educação, possibilitando o pensamento e reformulação de práticas ultrapassadas que em muitas realidades ainda persistem em práticas educacionais do presente.

2.2 A METODOLOGIA FREINET

Ao associar suas limitações físicas, adquiridas devido à sua participação na guerra, com sua ideologia, Freinet criou uma nova metodologia, na qual

buscava alternativas de ensino, em que o aluno deixava de ser passivo para fazer parte da busca pelo conhecimento de forma atuante. A forma tradicional das aulas da época era rejeitada pelo educador que se opunha ao enfileiramento das crianças, escutando silenciosamente o professor, expondo o conteúdo de aula sem a participação do aluno. Acreditava que a criança precisava ter “sede” de conhecimento e que o professor deveria ter o papel de instigar tal sede, como nos remete suas palavras:

Provocar a sede, mesmo que por meios indiretos. Restabelecer os circuitos. Suscitar um apelo interior para o alimento desejado. Então, os olhos se animam, as bocas se abrem, os músculos se agitam. Há aspiração e não atonia ou repulsão. As aquisições fazem-se agora sem intervenção anormal da sua parte, num ritmo incomparável às normas clássicas da Escola. (FREINET, 1988, p. 16).

Dar significado à aprendizagem era uma necessidade para Freinet. Ele fazia com que a criança aprendesse mais do que decodificar letras e símbolos, fazia com que a criança formulasse uma ideia ou questionasse os ensinamentos, o que na época era algo bastante revolucionário. Tanto é que tal atitude, como mencionado anteriormente, lhe trouxe a expulsão da carreira pública.

É importante lembrar que Freinet já foi muitas vezes associado à falsa ideia de educação libertária, sem regras ou disciplina. Não foi essa a defesa dele, mas sim a interpretação de alguns educadores e críticos que, de forma errônea, divulgaram uma associação equivocada entre Freinet e total liberdade. Freinet defendia sim as regras e a autoridade, porém sem forma autoritária, mas sim com respeito, conforme podemos constatar em suas palavras:

Eu sei que se deve aprovar o que há de bom e não apenas demolir. Na escola deve-se conservar ordem, disciplina, autoridade e dignidade, mas a ordem que resulta de uma melhor organização do trabalho, a disciplina que se torna solução natural da cooperação ativa no seio da nossa sociedade escolar, a autoridade moral primeiro, técnica e humana depois que não se consegue com ameaças ou castigos, mas por um domínio que leva ao respeito; a dignidade da nossa função comum de professores e de alunos, a dignidade do educador que não se pode conceber sem o respeito total pela dignidade das crianças que ele quer preparar para a função de homens. (FREINET, 1988, p.92).

A liberdade de expressão e o desenvolvimento natural da criança eram defendidos, com base nos princípios da Pedagogia deste educador. Suas técnicas inovadoras apoiaram-se em quatro princípios básicos: Cooperação, Comunicação, Educação do Trabalho e Tateamento Experimental. Freinet acreditava que uma educação baseada nesses quatro pilares poderia proporcionar ao educando uma formação integral.

2.2.1 As quatro bases da Pedagogia Freinet

Em relação à cooperação, Freinet defendia a relação que deveria se estabelecer na vida social, mostrando às crianças a necessidade do trabalho cooperativo. Para Freinet a vida social é baseada na cooperação e ele utiliza esse princípio para apresentar às crianças a necessidade do trabalho cooperativo. Por cooperativo entende-se que cada indivíduo possui uma função dentro de uma cooperativa e o trabalho de todos os membros possibilita atingir o objetivo geral. Por isso, é imprescindível lembrar que o trabalho individual é extremamente necessário para se chegar ao êxito, pois cada um com responsabilidade, realizando sua parte, enriquece a atividade como um todo.

Freinet utilizou a idéia de cooperativas dentro da sala de aula e, com isso, possibilitou aos educandos a vivência do trabalho e a decisão em grupo. A utilização da cooperação era completada pela segunda base da Pedagogia Freinet, a comunicação.

Mediante a comunicação e a livre expressão Freinet buscava uma educação não autoritária, na qual os dois princípios eram fundamentais para a participação ativa dos alunos, numa constante troca de ideias e construção do conhecimento. Nessas trocas recíprocas não havia espaço para aulas expositivas em que somente o professor falasse.

Todo aluno tinha o direito de expressar o que quisesse, porém respeitando a ordem na sala. Havia várias possibilidades de expor o pensamento, por meio de desenhos, textos, palestras, jornais, conferências e

debates. Freinet acreditava que a criança possuía toda a liberdade para se expressar, porém com certa disciplina, ou seja, a livre expressão era totalmente aceita, mas de forma organizada. Com isso acreditava-se que as crianças conseguiam se organizar, criar e aprender. Conforme se observa, "As crianças com as quais Freinet trabalhava tinham liberdade para escrever suas ideias da forma que desejassem e ainda eram estimuladas a imprimir o próprio texto". (SAMPAIO, 1989, p.25). Ao possibilitar a livre expressão também pela escrita, Freinet aproveitava as atividades para trabalhar com correções de questões relacionadas à gramática, como veremos posteriormente.

Ao expor suas ideias a criança passa a defender sua opinião, além de aprender a colocar-se diante de outros e argumentar sua posição. A livre expressão também possibilitava divergência de opinião o que poderia vir a gerar assembléias e discussões sobre diferentes temas, fosse sobre o comportamento de um aluno ou sobre a vontade de desenvolver um novo projeto com um tema escolhido pelos próprios alunos.

Já a educação do trabalho para Freinet partia da concepção que o trabalho possibilitava a aprendizagem. Para ele o trabalho era uma das condições da vida de qualquer pessoa. Para ele, o ser humano tende a se sentir valorizado pelo seu trabalho e isso fortifica sua condição humana. Em seu livro 'Pedagogia do Bom senso', Freinet (1988, p.34) afirma que "O trabalho é como o coração social do homem." Com o trabalho o homem possui uma função social diante da sociedade. Porém, alerta o educador, muitas vezes, os adultos consideram o trabalho como um castigo, havendo a necessidade de se modificar esta concepção.

Na obra, o autor (1988, p. 29-30) nos esclarece seu pensamento com a seguinte passagem:

Trabalhar! Se algum dia pego clandestinamente a pá do pedreiro, a enxada ou o carrinho do jardineiro, o martelo ou o alicate do meu pai, sou perseguido como se tivesse cometido um crime. Escavar grutas, construir castelos, preparar uma sementeira, levantar barragens, esquadrinhar os riachos, montar e desmontar máquinas, seriam para mim as mais apaixonantes ocupações, a tal ponto que esqueceria o Mickey ou o cinema, mas infelizmente são fruto proibido: parece que sujamos a roupa, esfolamos dedos e pernas, perdemos a ferramenta... E, então, mandam-nos para aquilo que chamam de

futilidades. O trabalho, para nós, concluiria essa criança, é a maldição, a ferramenta que suja as mãos, a fábrica que estraga nossa vida, a escravidão que nos desonra. Só o divertimento nos faz desabrochar e nos liberta. Veja as suas vedetes. E, com efeito, poderíamos fazer o nosso *mea culpa* reconhecendo que há erros nos princípios da nossa educação e que é, em primeiro lugar, pelo trabalho que se prepara para o trabalho, numa escola e numa sociedade do trabalho.

A citação tem a intenção de salientar a importância do trabalho como necessidade vital do homem. E esse trabalho deve iniciar-se na escola, com a construção de maquetes, pesquisas, projetos entre outras atividades.

Em relação ao tateamento experimental, Freinet afirma que essa premissa valoriza a necessidade de se aprender com a prática a construir o conhecimento por meio de situações reais que remetem à construção do pensamento. Ou seja, é necessário vivenciar para aprender. Esta é a premissa com maior relação à prática da "Aula das Descobertas" nosso objeto de estudo, tendo em vista que, por esta técnica, a criança realmente vivencia a situação desejada e não apenas lê um livro ou escuta uma explicação.

Essa talvez seja a ideia mais contrária à pedagogia da época em que foi criada. Isso porque a prática educativa do século XX utilizava técnicas baseadas apenas na teoria e era totalmente contrária à vivência em situações reais.

Para Freinet a criança precisa vivenciar a situação para aprender, pois isso lhe traz significado e dessa forma ocorre a aprendizagem. Para a Associação Brasileira para Divulgação, Estudo e Pesquisa da Pedagogia Freinet, ABDEPP, esta vivência seria o tateamento experimental, considerado esse

um processo que se inscreve no "devir" global de cada criança, como parte integrante da formação de sua personalidade. Não é uma técnica pedagógica tendo por objetivo a assimilação do saber, nem um simples caminhar, em busca da aquisição do saber. É um ato inteligente desempenhado por um ser que busca a construção do seu conhecimento. A superioridade do "tateamento experimental" está no fato de que o homem e a criança não copiam um tateamento e sim o constroem, gerando assim a experiência. Segundo Freinet o

tateamento experimental contribui para a edificação da inteligência. (Disponível em: www.freinet.org.br . Acesso em: 05/03/2010).

Experimentar é fundamental para que a criança ou mesmo um adulto possa adquirir conhecimentos reais. O livro e a teoria também contribuem para isso, todavia a experiência e a vivência possibilitam uma aprendizagem mais significativa, isto é, traz significado para quem a experimenta. Nosso autor defende fortemente essa ideia e é por isso que tira as crianças de trás das cartilhas teóricas e as coloca de frente para a vida.

As quatro bases da Pedagogia Freinet buscam alternativas para a educação da época e atrelam à aprendizagem do aluno à realidade humana e natural. As técnicas de Freinet foram desenvolvidas de forma natural, sem grandes pretensões, proporcionando forte evolução para a educação da época. Segundo Nascimento (2005, p. 19),

À medida que novas técnicas vão surgindo, a partir do aprimoramento das anteriores, mais a atmosfera da sala de aula estará mudada e uma nova organização surgirá a partir do trabalho livre. As crianças passam a tomar decisões importantes, a fazer os planos de passeio e trabalhos, a levantar fundos para a correspondência. (...) Surge a ideia de criar uma cooperativa, os alunos se reúnem semanalmente para discutir as melhores soluções de problemas encontrados na concretização do trabalho escolar; propõem planos de trabalho e organizam os fichários de auto-correção. A responsabilidade de cada um é ressaltada e, da troca de ideias, cada criança aprende a se colocar perante o outro, Pouco a pouco, a classe Freinet passa a ser um lugar de manifestação livre, uma colméia em que o trabalho, a ordem e a disciplina se tornam as próprias normas da vida triunfante. Através da cooperativa, cada classe passa a ser uma pequena sociedade com suas próprias normas de funcionamento.

As bases pedagógicas e as técnicas educativas propostas por Freinet possibilitaram mudanças nos procedimentos da pedagogia de sala de aula, onde a realidade passava a pertencer à aprendizagem da criança e trazer mais significado aos conteúdos teóricos e aplicados experimentalmente

3 AS PRÁTICAS DA PEDAGOGIA FREINET E AS INVARIANTES

Conforme citado anteriormente, Freinet teve grande influência de diversos filósofos, dentre eles Rousseau. Um dos princípios de Rousseau que fica evidente nas defesas de Freinet é o desenvolvimento natural da criança, a aprendizagem pela experiência e sua forte relação com a natureza. Na citação abaixo podemos perceber o quanto Rousseau defende a questão da relação entre sensibilidade e educação, influenciando decididamente, Freinet, em sua formação e defesa por uma educação cercada de sensibilidade:

Nascemos sensíveis e, desde o nascimento, somos afetados de diversas maneiras pelos objetos que nos cercam. Assim que adquirimos, por assim dizer, a consciência de nossas sensações, estamos dispostos a procurar ou a evitar os objetos que as produzem, em primeiro lugar conforme elas sejam agradáveis ou desagradáveis, depois conforme a conveniência ou inconveniência que encontramos entre nós e esses objetos, e enfim, conforme os juízos que fazemos sobre a ideia de felicidade ou de perfeição que a razão nos dá. Essas disposições estendem-se e firmam-se à medida que nos tornamos mais sensíveis e mais esclarecidos; forçadas, porém por nossos hábitos, elas se alteram mais ou menos segundo nossas opiniões. Antes de tal alteração, elas são o que chamo em nós a natureza. (ROUSSEAU, 2004, p.10)

Baseado também nesses princípios e pela busca por uma pedagogia diferenciada e não autoritária, Freinet, com sua experiência e observação do desenvolvimento natural da criança, criou diversas técnicas de ensino-aprendizagem em suas aulas. Essas técnicas retratavam sua filosofia e almejavam a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento de seus alunos de forma natural e integral, vindo a se constituir em atividades educativas diferenciadas, mas que estavam, implicitamente, relacionadas entre si. As técnicas concebidas por Freinet, foram as seguintes:

a) "Aula Passeio" ou "Aula das Descobertas": As chamadas "Aulas das Descobertas" ou "Aulas passeio" são atividades realizadas fora da sala de aula que tem como intenção a exploração da curiosidade natural da criança. Por ser o objeto de estudo dessa tese esse tema será abordado com maior detalhamento no capítulo 3.2.

b) Texto livre: O princípio da livre expressão é uma das premissas dessa metodologia e o texto livre é uma das técnicas baseadas nesse princípio. A criança tem toda a liberdade de se expressar, seja por desenho, fala ou texto. Isso possibilita ao aluno um trabalho livre e criativo. Caso a criança queira divulgá-lo aos colegas o texto passará por uma correção coletiva.

c) Imprensa escolar: A imprensa escolar tem como objetivo divulgar as descobertas e aprendizagens dos alunos, fazendo com que assim a aprendizagem tenha uma função social e não apenas individual. Tudo o que a criança aprende, pode e deve ser divulgado, seja por meio de cartas, cartazes, textos, etc. Para viabilizar essa divulgação Freinet foi um dos primeiros a utilizar o tipógrafo dentro da sala de aula.

d) Livro da vida: O livro da vida serve para registros das descobertas e acontecimentos diários. De forma livre a turma registra as ocorrências realizadas diariamente, seja relacionada às aprendizagens, aos relacionamentos ou aos acontecimentos.

e) Correção: A correção deve fazer parte de qualquer atividade gráfica da turma. A criança necessita aprender com o erro de forma natural. A correção pode ser realizada em grupo ou em forma de auto-correção.

f) Auto-avaliação: Freinet acreditava que o erro fazia parte do processo de aprendizagem, por isso deve ser corrigido de forma natural e não valorizado. A auto-avaliação ajuda nesse processo, bem como auxilia na comparação entre a aprendizagem inicial e posterior do educando.

g) Fichário de consulta: Os fichários de consulta são atividades criadas com a turma que buscam aprimorar dificuldades naturais à aprendizagem. Com atividades gráficas de ortografia, cálculo, geografia, ciências, etc. o aluno pode aprimorar seus conhecimentos de forma mais coesa do que com livros didáticos que trazem contextos fora da sua realidade e com isso sem significado ao educando.

h) Plano de trabalho: Baseado no currículo escolar os alunos podem se organizar para estudar diferentes assuntos. Os planos de trabalho podem ser realizados individualmente, em duplas ou em grupo e possuem uma organização didática, por meio de fichários para serem realizados.

i) Correspondência Inter-escolar: Essa provavelmente tenha sido uma das técnicas mais utilizadas pelo educador. Freinet acreditava que ao comunicar à outras escolas ou outras classes o que aprendia o educando percebia a função social da escrita e da comunicação, e com isso o trabalho possuía maior significado .

Todas as técnicas detalhadas acima visam encontrar o caminho para uma educação que possibilite a aprendizagem de forma concreta, natural e não autoritária. A criança vivencia na escola a realidade do seu contexto e isso lhe traz enorme contribuição para sua formação social e pessoal, ao contrário de uma educação autoritária que busca, por meio de exemplos muito distantes da realidade, "padronizar" o processo de aprendizagem. Essas técnicas são baseadas nas chamadas "Invariantes Pedagógicas", princípios esses que, segundo Freinet deveria nortear o trabalho de qualquer professor.

3.1 AS INVARIANTES PEDAGÓGICAS

Freinet elaborou 30 invariantes pedagógicas que o auxiliaram no desenvolvimento de seu trabalho e teoria. Sampaio (1989, p.81-95) elencou as invariantes, dizendo terem elas o objetivo de auxiliar no emprego da Pedagogia e na formação do aluno. As invariantes de Freinet, dentre outros aspectos, estão relacionadas à natureza humana, ao comportamento, às condutas, aos sentimentos e às reações que as pessoas tem frente a determinadas situações que limitam a liberdade e o livre desempenho.

As invariantes, como Freinet identificava, eram princípios que estavam presentes na vida de todo o ser humano, fosse ele criança, jovem ou adulto, cabendo chamar a atenção para as invariantes/princípios, discriminados abaixo.

1. A criança é da mesma natureza que o adulto.
2. Ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros.
3. O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado fisiológico, orgânico e constitucional.
4. A criança e o adulto não gostam de imposições autoritárias.
5. A criança e o adulto não gostam de uma disciplina rígida quando isto significa obedecer passivamente uma ordem externa.
6. Ninguém gosta de fazer determinado trabalho por coerção, mesmo que, em particular, ele não o desagrade. Toda atitude imposta é paralisante.
7. Todos gostam de escolher o seu trabalho mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa.
8. Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa.
9. É fundamental a motivação para o trabalho.
10. É preciso abolir a escolástica.
 1. Todos querem ser bem-sucedidos. O fracasso inibe, destrói o ânimo e o entusiasmo.
 2. Não é o jogo que é natural na criança, mas sim o trabalho.
11. Não são a observação, a explicação e a demonstração - processos essenciais da escola - as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante, que é uma conduta natural e universal.
12. A memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, encontrando-se, assim, verdadeiramente a serviço da vida.
13. As aquisições não são obtidas pelo estudo de regras e leis, como às vezes se crê, mas sim pela experiência. Estudar primeiro regras e leis é colocar o carro na frente dos bois.

14. A inteligência não é uma faculdade específica, que funciona como um circuito fechado, independente dos demais elementos vitais do indivíduo, como ensina a escolástica.
15. A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência, que atua fora da realidade que fica fixada na memória por meio de palavras e idéias.
16. A criança não gosta de receber lições autoritárias.
17. A criança não se cansa de um trabalho funcional, ou seja, que atende aos rumos de sua vida.
18. A criança e o adulto não gostam de ser controlados e receber sanções. Isso caracteriza uma ofensa à dignidade humana, sobretudo se exercida publicamente.
19. As notas e classificações constituem sempre um erro.
20. Fale o menos possível.
21. A criança não gosta de sujeitar-se a um trabalho em rebanho. Ela prefere o trabalho individual ou de equipe numa comunidade cooperativa.
22. A ordem e a disciplina são necessárias na aula.
23. Os castigos são sempre um erro. São humilhantes, não conduzem ao fim desejado e não passam de paliativo.
24. A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é, a gestão da vida pelo trabalho escolar pelos que a praticam, incluindo o educador.
25. A sobrecarga das classes constitui sempre um erro pedagógico.
26. A concepção atual das grandes escolas conduz professores e alunos ao anonimato, o que é sempre um erro e cria barreiras.
27. A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.
28. Uma das primeiras condições da renovação da escola é o respeito à criança e, por sua vez, a criança ter respeito aos seus professores; só assim é possível educar dentro da dignidade.
29. A reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição com o qual temos que contar, sem que se possa evitá-la ou modificá-la.

30. É preciso ter esperança otimista na vida (SAMPAIO, 1989, p.79-89).

Para um maior significado segue abaixo uma relação entre algumas das invariantes citadas acima e suas contribuições para o objeto de estudo dessa pesquisa:

Em relação à Pedagogia Freinet e à sensibilização ambiental podemos evidenciar as invariantes 11, 12 e 14 que ressaltam a importância da experiência tateante:

- 11: Não são a observação, a explicação e a demonstração - processos essenciais da escola - as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante, que é uma conduta natural e universal.

Essa invariante nos demonstra a necessidade da vivência para a aprendizagem. A criança necessita vivenciar corporalmente e com a utilização dos seus sentidos para então aprender. Quanto mais ela experimentar, tocar e sentir mais ela irá aprender, diferente de uma aula expositiva em que a criança observa sentada o professor explicar algo, ela aprenderá mais facilmente e com maior significado ao participar ativamente da aula.

É baseado nessa invariante que a "Aula das Descobertas" tenha ainda maior significado. Experimentar é fundamental para a aprendizagem.

- 12: A memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, encontrando-se, assim, verdadeiramente a serviço da vida.

Já a invariante número 12 evidencia a importância da experiência, inclusive comparando-a com a capacidade da memória teórica, ou seja adquirida apenas pelos livros. Freinet afirma que a criança irá lembrar muito mais do que vivencia e não do que decora.

- 14: A inteligência não é uma faculdade específica, que funciona como um circuito fechado, independente dos demais elementos vitais do indivíduo, como ensina a escolástica.

Esta invariante está extremamente relacionada à citação de Comenius, localizada no capítulo 4.2 de sua obra "Didactica Magna" na qual o autor coloca a inteligência como resultado da utilização dos sentidos:

[...] nada pode ser objeto da inteligência que primeiro não tenha sido objeto dos sentidos, a mente recebe dos sentidos a matéria de todos os seus pensamentos e não pode desempenhar a função de pensar senão por meio da sensação interna, ou seja, contemplando as imagens abstraídas das coisas. (Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/didaticamagna/didaticamagna-comenius.htm>. Acesso em: 23/07/2010).

Ou seja, não podemos pensar na criança como uma "máquina de aprender", ela possui sentidos e sentimentos que devem ser trabalhados. É necessário ter consciência desse aspecto e saber respeitar a criança e suas limitações tanto corporais como intelectuais, sabendo da importância da experiência para a aprendizagem.

3.2 A AULA DAS DESCOBERTAS OU AULA PASSEIO

A crença de que toda criança possui a "sede de conhecimento" fazia das aulas de Freinet uma descoberta a cada aula. Ele foi o primeiro a compreender o desejo da criança pelo interesse fora da sala de aula e, com isso, criar as chamadas "Aulas Passeio" ou "Aula das Descobertas", onde do lado de fora da sala trocava a teoria pela prática e instigava a criança a aprender com um inseto, uma flor ou mesmo um cavalo.

Freinet, ao perceber tal interesse, passou a incorporar as "Aulas Passeio" ou "Aula das Descobertas" em sua prática diária, ou seja saía da sala de aula com as crianças e explorava o espaço externo constantemente. Passeavam pelos campos e bosques que existiam próximos à sala e nessa

saídas sempre encontravam algo interessante. A criança é naturalmente curiosa, Freinet sabia disso e explorava diversos conteúdos e conceitos. Freinet deixava a cartilha antiga e teórica de lado e passava a utilizar o desejo da criança por conhecer coisas novas para explorar conceitos e desenvolver na criança a vontade de aprender.

Ele podia, por exemplo, solicitar um texto sobre um determinado cogumelo encontrado no bosque e com isso trabalhar situações ortográficas. O texto coletivo após uma aula dessas também era bastante utilizado, e, posteriormente, à elaboração do texto, se realizava a auto-correção, e assim aprendia-se a elaborar textos de forma criativa e significativa para as crianças.

Essa sua visão diferenciada foi influenciada pela realidade em que vivia, pois não disponibilizava de muitos recursos materiais para a aplicação das aulas, diferente da maioria das escolas da época, conforme menciona Luz (2001, p.92):

Em 1924, percebe que a Escola Nova, então em franca ascensão em toda a Europa, prestava-se mais às instituições bem amparadas, bem instaladas, ricas em materiais de ensino. Porém, este não era o seu caso em Bar-Sur-Loup, onde além da pobreza, lutava para atender as individualidades e personalidades com que lidava, o que impunha, também, um rompimento radical com a Escolástica. Assim, naquele ano Freinet começa a utilizar as Aulas-Passeio, diariamente. No retorno à sala de aula, os principais acontecimentos eram anotados no quadro negro e nos cadernos: insetos encontrados; ninhos de pássaro achados; formações geológicas percorridas; tipos de plantas e os ambientes onde cresciam, assim como as visitas ao ateliê do tecelão ou à oficina do ferreiro e do marceneiro. Para o ato criativo das redações, pouco a pouco já não havia como estabelecer regras - com deslizes gramaticais ou frases por vezes soltas, cada um começou a dar vazão às suas narrativas, conforme suas potencialidades, suas emoções e percepções. Surge assim, o texto livre.

Como já mencionado Freinet foi o primeiro a observar que muitas vezes o aluno estava mais interessado por um animal que passava ao lado da sala do que pela matéria teórica que o professor escrevia e ensinava de maneira ditatorial em classe. Com isso, ele passou a explorar a curiosidade infantil e dessa forma ensinar por meio da prática, como observa Elise Freinet (1977, p.24).

As saídas ao ar livre readquirem seus direitos, se fazem cada vez mais numerosas e se transformam, pouco a pouco, em aulas-passeio. Saía-se alegremente e aparentemente sem problemas, mas agora já havia a preocupação de fazer um relatório de todos os acontecimentos que, ao longo dos caminhos, atraíam o olhar daqueles que estavam habituados a ver as coisas mais de perto: uma busca permanente dos olhos, ouvidos, de todos os sentidos abertos à magia do mundo, fazia surgir todas essas paisagens, agora vistas como novas, uma incessante descoberta, imediatamente comunicada e que se tornava coletiva. E, captada em pleno vôo por um professor atento, era a liberação das almas infantis, uma coesão lentamente construída e mais íntima da comunidade escolar.

Ao valorizar o interesse da criança pelas atividades fora da sala de aula, Freinet percebeu que conseguiria ensinar conceitos teóricos de forma mais interessante e prática, e a criança sentiria prazer em aprender. Ao mesmo tempo em que a aprendizagem parecia ocorrer de forma espontânea as crianças buscavam conhecer mais e mais do tema escolhido e as atividades fluíam naturalmente.

Ao realizar tais aulas e possibilitar ao educando uma relação direta com o meio ambiente em que vive Freinet também promovia (talvez inconscientemente) uma relação mais próxima da criança com a natureza. Tal experiência era capaz de proporcionar ao educando um relacionamento mais sensível e intrínseco com o espaço, possibilitando uma maior sensibilização diante da natureza, conforme suas palavras:

A classe-passeio foi para mim a tábua da salvação. Em vez de cochilar diante de um quadro de leitura do reinício das aulas à tarde, saíamos para o campo que circundava a aldeia. Ao atravessar as ruas, parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos movimentos metódicos e seguros nos despertavam a vontade de imitá-los. Observávamos o campo nas diversas estações: no inverno, quando eram abertos grandes panos debaixo das oliveiras para receber as azeitonas que caíam; ou na primavera, quando as flores de laranjeiras desabrochadas pareciam oferecer-se à colheita. **Já não examinávamos escolarmente as flores e os insetos, as pedras e os riachos à nossa volta. Nós os sentíamos com todo o nosso ser, e não só objetivamente, mas com toda a nossa sensibilidade.** E voltávamos com nossos tesouros: fósseis, amentilhos de aveleira, argila ou um pássaro morto...". (FREINET 1998, p. XXVII). (Grifos da autora).

As "Aulas das Descobertas" desenvolviam seres humanos mais sensíveis e envolvidos com a natureza e à questão ambiental. Mesmo, quando ainda não se cogitava a hipótese de uma crise ambiental, Freinet já desenvolvia em seus alunos uma relação entre ser humano e natureza que deveria ser continuada e, mais do que nunca, associada à nossa atual realidade. Hoje podemos dialogar com Mendonça (2007, p. 122) sobre a importância dessas aulas, cuja relação com a natureza deve ser valorizada a cada momento.

Precisamos nos aproximar daquilo que "pulsa", daquilo que nos une, que nos coloca junto nessa Terra. Enquanto educadores, precisamos desenvolver mecanismos que ajudem as pessoas e a nós mesmos a sentir o pulsar da vida. Existe um pulsar que está muito além das formas diversas que a vida tem para se manifestar. Essa percepção amplia a visão que cada um tem do mundo em que vive. Esse pulsar da vida é melhor e mais facilmente percebido quando entramos em contato com o mundo natural. Daí a importância das vivências com a natureza. (MENDONÇA, 2007, p. 122).

Ao proporcionarmos à criança o encontro com a Natureza podemos fazer uma ligação ainda maior entre ser humano e meio ambiente, resgatar o que nossos índios já possuíam e com isso passar a respeitar ainda mais o espaço natural.

Posteriormente, no capítulo relacionado à sensibilização ambiental, assim como no próximo evidenciaremos maiores relações da importância da vivência fora da sala de aula e sua contribuição para a relação homem e natureza.

3.3 FREINET, A NATUREZA E A SENSIBILIDADE

Para Freinet, que cresceu entre os campos da França, a natureza era inerente ao homem. Desde quando era pastor de ovelhas ele percebeu isso e defendia como necessidade vital essa convivência harmoniosa e pacífica com o meio. O processo era tão natural que se quer conseguia-se diferenciar o meio natural do meio humano.

Além do relacionamento espontâneo com o meio ambiente Freinet também defendia as leis da natureza como corretas, dizendo que o processo de desenvolvimento desse relacionamento apresentava soluções também para a questão humana, defendendo a ideia de que a evolução pela ciência poderia trazer consequências não saudáveis ao ser humano. Sua defesa era tão grande que suas metáforas, em sua maioria, utilizavam questões relacionadas à natureza para trazerem significados, como se observa a seguir:

Se um dia os homens souberem raciocinar sobre a formação dos seus filhos como o bom jardineiro raciocina sobre a riqueza do seu pomar, deixarão de seguir os eruditos que, nos seus antros, produzem frutos envenenados que matam ao mesmo tempo quem os produziu e quem os come. Restabelecerá valorosamente o verdadeiro ciclo da educação: escolha da semente, cuidado especial do meio em que o indivíduo mergulhará para sempre as suas raízes poderosas, assimilação pelo arbusto da riqueza desse meio. A cultura humana será, então a flor esplêndida, promessa segura do fruto generoso que amadurecerá amanhã. (FREINET, 1988, p. 7).

Freinet repassava essa paixão pela natureza aos seus alunos de forma natural, valorizava toda e qualquer possibilidade desse contato e com as "Aulas das Descobertas" ele aproveitava a curiosidade das crianças para valorizar ainda mais o contato com o meio ambiente. Ao escrever *Pedagogia do bom senso* essa valorização ao meio ambiente é tão forte e inata que já no prólogo essa questão é descrita (1988, p.1):

Minha longa experiência dos homens simples, das crianças e dos animais persuadiu-me de que as leis da vida são gerais, naturais e válidas para todos os seres. Foi a escolástica que complicou

perigosamente o conhecimento dessas leis, fazendo-nos crer que o comportamento dos indivíduos não obedece senão a dados misteriosos, cuja paternidade é reivindicada por uma ciência pretensiosa, numa espécie de reduto a que a gente do povo, inclusive os professores primários, não tem acesso.

Para Nascimento (1995, p.39), Freinet acreditava que "a volta à natureza é o caminho pelo qual a opressão e a arbitrariedade serão vencidas para que possam surgir a liberdade, a justiça e a harmonia", isto é, por meio da natureza o homem pode superar diversas dificuldades e aprimorar e desenvolver outras capacidades que possibilitem uma melhor convivência social.

Ainda em sua obra, *Pedagogia do Bom Senso*⁵, cuja ideia central, segundo Nascimento (1995, p.23) é a "preservação da natureza", Freinet utiliza-se apenas do universo natural para exemplificar e demonstrar o processo da educação humana. De forma metafórica e leve, porém profunda, Freinet consegue despertar a importância do desenvolvimento humano com o ensinamento da natureza, fazendo com que o homem sinta-se parte dessa natureza, não se sobressaindo ou colocando-se como um ser superior ao meio e consumidor deste. Ele cita a importância de se sair da sala de aula e olhar para a vida de forma aventureira e presente, pede aos professores, para quem ele escreveu esta obra, que saiam da sala e desvendem o mundo, porém em alguns momentos os apresenta como irredutíveis, conforme vemos a seguir:

Já não fazem experiências porque as pernas cansadas perderam até a lembrança da montanha que, há não muito tempo, escalavam com audácia triunfante, porque iam sempre além das ordens e das prescrições dos que se dedicavam a regular a ascensão em vez de vivê-la. Instalaram-se confortavelmente na planície, toda marcada de estradas e de barreiras, pretendendo julgar, segundo a sua própria medida, a ousadia das montanhas cujas agulhas parecem desafiar o azul. (FREINET, 1988, p. 99).

A todo momento, Freinet (1988, p.43) tenta resgatar o processo de "vida", necessário em qualquer ambiente escolar, modificando a realidade da época na qual ele comparava a sala de aula com um estábulo:

⁵ Tradução de Les dits de Mathieu

Infelizmente, porém, ainda ouço crianças balbuciando em cantochão – ia dizer balindo- por trás das portas fechadas das suas escolas-estábulo, mesmo que sejam escolas-estábulo luxuosas; vejo-as bater os pés como nossas ovelhas, à entrada e à saída, e nada falta, nem os carneiros, nem os pastores autoritários, nem os regulamentos tão severos quanto os nossos chicotes e nossos cães. Vejo-as virar, todas ao mesmo tempo, as mesmas páginas, repetir as mesmas palavras, fazer os mesmos sinais

A crítica surge com a intenção de resgatar a vida na escola e fazer com que a aprendizagem seja prazerosa e completa, que deverá vir da prática docente, como ressalta, ainda:

Cave bem fundo, vincule à educação a vida, dê as palavras o esplendor original, integre o saber nas alegrias e nas preocupações do trabalho. Mesmo que as julgue extintas, enterradas para sempre num passado morto, você as verá surgir como sem querer, vivas e dinâmicas, pois você as alimentou com sensibilidade e experiência e construiu sobre as rochas. (FREINET, 1988, p. 68).

Adiante, Freinet (1988, p.73) ainda observa:

Também nós tomamos impulso para a Vida; se a criança se interessa e se apaixona pela sua própria cultura, se “quer” criar instruir-se, enriquecer-se, ela o conseguirá, talvez por ilógicos caminhos de contrabando, mas num tempo recorde, com uma segurança e uma plenitude que nos edificarão. O principal é encontrar esse ardor, essa vida, esse furor de querer, que é bem próprio da natureza do nosso ser. Se o conseguirmos nas nossas classes, todos os problemas acessórios estarão resolvidos.

Tais passagens evidenciam a importância do uso da sensibilidade do professor bem como a forte relação do ser humano com a natureza, sendo essas, alavancas de inúmeras aprendizagens e desenvolvimento de um ser humano mais sensível e pertencente ao meio.

4 O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Para que possamos atingir um ser humano de forma plena e coerente precisamos fazer com que essa pessoa sinta algo, ou seja, passe por um processo de sensibilização. Hungerford (apud VESTENA, 2003, p. 34) descreve a sensibilização como “uma perspectiva de empatia com o meio ambiente”, concluindo que a sensibilização é a primeira fase do processo de conscientização. Vestena (2003, p. 5), baseada nos estudos de Freire define a conscientização, como

[...] um processo subjetivo-social da experiência e vivência de situar-se no mundo, numa dinâmica intra e interindividual de conhecer e sentir, decidir e agir, enquanto partilha e participa na construção política dos contextos da vida humana.

Para Lorenz (apud Heemann, 2000) “[...] é na sensibilização dos sentidos que o pensamento começa”. A sensibilização é o início de um processo que possibilita ao ser humano uma mudança de pensamento e é por este motivo que esse procedimento é tão imprescindível à aprendizagem.

Comenius, em sua obra Didática Magna, de 1657, ressalta a importância dos sentidos humanos, conforme suas palavras:

o corpo foi feito, não só para habitação da alma racional, mas também para seu órgão, e, sem ele, ela nada pode ouvir, nem ver, nem agir, nem sequer pensar. Efetivamente, **porque nada pode ser objeto da inteligência que primeiro não tenha sido objeto dos sentidos, a mente recebe dos sentidos a matéria de todos os seus pensamentos e não pode desempenhar a função de pensar senão por meio da sensação interna, ou seja, contemplando as imagens abstraídas das coisas.** Daqui resulta que, danificando o cérebro, danifica-se a faculdade imaginativa, e se os membros do corpo estão doentes, é afetada também a mente. (Grifos da autora) (COMENIUS, 2001. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/didaticamagna/didaticamagna-comenius.htm>. Acesso em: 14/10/2010).

Ao passar pelo processo de sensibilização, o ser humano pode vir a perceber a transformação e com isso aprender e começar a modificar ou não

um comportamento. Utilizar tal estratégia de ensino pode proporcionar aos professores um auxílio dentro da aprendizagem e, em se tratando especificamente da educação ambiental, pode iniciar uma mudança de comportamento do ser humano diante da natureza.

Duarte Junior (2004), que faz a tradução do termo grego *aisthesis* para estesia (estudo dos sentidos), afirma que, esta é a indicativa da “[...] primordial capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado”, nos auxilia de maneira coerente na conclusão da necessidade do trabalho com os sentidos para a Educação Ambiental. O autor ainda afirma que,

[...], a questão ambiental, implicando numa nova visão – filosófica e científica – acerca de nossas relações com o planeta, pode e deve ter seus fundamentos na educação da sensibilidade humana. Apenas discussões abstratas acerca do lixo, dos resíduos poluentes, da morte dos rios, dos danos causados às florestas e a extinção de espécies, parecem atingir bem pouco aqueles que não tiveram ainda seus sentidos despertados para o mundo que possuem ao redor. Aprender a entender e a preservar o meio ambiente, começando pelo seu entorno mais imediato, passa a ser, pois, tarefa de uma educação do sensível, quando não pela necessidade da beleza que, mesmo inerente ao ser humano, precisa ser despertada e cultivada (DUARTE JR, 2004, p. 188).

O autor, também comenta a estreita relação entre os sentidos e o entorno que envolve a nossa vida cotidiana, dizendo:

A descoberta do mundo natural e a consciência do quão ligados estamos, por mais urbana que seja a nossa vida, começa pelo aguçar de nossos sentidos [...] De nada valem exortações abstratas à preservação ambiental, bem como teorias e estudos repassados entre quatro paredes acerca da cadeia vital ou da interdependência dos seres vivos se não formos realmente tocados pela magnificente estimulação sensorial que nos vem da natureza. De novo é necessário ressaltar: toda a abstração teórica só se mostra realmente eficaz quando principia nesse fato concreto e irredutível de nossa corporeidade e dos sentidos que a anima. O vivido, o experienciado, o sentido, é aquilo que se apresenta para ser pensado; e sempre é com muito mais força durante a infância e a adolescência, quando ainda não se acha arraigado em nós esse compulsivo vício da abstração desencadernada (DUARTE JR, 2004, p.190).

Aqui podemos evidenciar ainda mais a importância da vivência na infância, só vivenciando e experimentando é que uma criança poderá realmente aprender. Dentro dessa perspectiva é possível dialogar com Rousseau, como ele se expressa:

É no coração do homem que está a vida do espetáculo da natureza; para enxergá-lo é preciso senti-lo. A criança percebe os objetos, mas não pode perceber as relações que os ligam, não pode ouvir a doce harmonia do seu concerto. É preciso uma experiência que ela ainda não adquiriu, sentimentos que não experimentou, para sentir a impressão composta que resulta ao mesmo tempo de todas essas sensações. Se ela não percorreu por muito tempo planícies áridas, se areias ardentes não queimaram seus pés, se a reverberação sufocante dos rochedos batidos pelo sol jamais a oprimiu, como saboreará o ar fresco de uma bela manhã? Como o perfume das flores, o encanto da verdura, o vapor úmido do orvalho, os passos macios e mansos sobre a grama encantarão seus sentidos? Como lhe causará o encanto dos pássaros uma emoção do volúpia, se os acentos do amor e do prazer ainda lhe são desconhecidos? (ROUSSEAU, 2004, p.217).

O ser humano é um ser que sente. A experiência do sentir é inerente ao ser humano, podendo ser uma experiência boa, ruim, ou indiferente, mas isso não quer dizer que não lhe proporcionou uma sensação, nem que esta seja uma sensação neutra. Segundo o Médio Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1980), temos os seguintes significados dos termos que estão interligados à palavra sensação ou ao verbo sentir, da seguinte forma:

Sensibilizar: 1. Tornar sensível; causar abalo a; comover. 2. Abrandar o coração de. 3. Impressionar vivamente a fundo. 4. Tornar sensível a ação da luz ou de outro qualquer agente. 5. Comover-se, compadecer-se, condoer-se, apiedar-se

Sentir: 1. Perceber por qualquer um dos órgãos dos sentidos. 2. Experimentar (sensação física ou moral); ser afetado por. 3. Ser sensível a. 4. Ouvir indistintamente; entreouvir. 5. Pressentir (1). 6. Compreender, entender, perceber. 7. Adivinhar, pressentir, pressagiar. 8. Melindrar-se, ofender-se, ressentir-se com, 9. Sofrer a ação de: experimentar. 10. Conhecer por certos indícios. 11. Supor, conjecturar. 12. Ter consciência de; dar fé ou notícia de, perceber. 13. Reconhecer, verificar, observar. 14. Levar a mal, estranhar; ressentir-se de. 16. Estar convencido, possuído ou persuadido, ter a consciência de. 17. julgar, reputar, considerar, Sinto-o competente. 18. ter sensibilidade física ou moral. 19. Ter pesar, sofrer. 20. Ter consciência do próprio estado; reconhecer-

se. 21. Imaginar-se, julgar-se. 22. Magoar-se, melindrar-se, ressentir-se. 23. Modo de ser; opinião, parecer, entender, sentimento.

Sensível: 1. Que sente; dotado de sensibilidade. 2. que recebe facilmente as sensações externas. 3. Que pode ser percebido pelos sentidos. 4. Que, ao menor contato, se torna dolorido ou faz sofrer. 5. Capaz de sentimento em grau incomum; dotado de uma vida afetiva intensa; apto a sentir em profundidade as impressões, fazendo que delas participe toda a sua pessoa; emotivo. 6. Capaz de experimentar sentimentos humanitários; humano, compassivo, sentimental. 7. Que se deixa impressionar, tocar, comover. 8. Que se ofende ou melindra com facilidade; suscetível, sensitivo, sentido. 9. De certa importância; apreciável, considerável. 10. Claro, evidente, manifesto.

Como é possível observar, os significados dos termos acima apontam as possibilidades tanto físicas quanto emocionais dos resultados que podem ser obtidos num processo de sensibilização. As experiências trazem ao ser humano aprendizagens significativas e marcantes e cabe ao professor promover estratégias para que os resultados vivenciados pelos alunos sejam positivos e eficientes.

Neste sentido, o pensamento desenvolvido por Comenius se antecipa à formulação desta teoria e nos ensina a importância do trabalho com os sentidos no universo infantil, fazendo as seguintes observações:

Exercitem-se primeiro os sentidos das crianças (o que é muito fácil), depois a memória, a seguir a inteligência, e por fim o juízo. Todos esses exercícios devem ser feitos um após o outro, gradualmente, pois o saber começa a partir dos sentidos, e, através da imaginação, passa para a memória, e depois, pela indução a partir das coisas singulares, chega à inteligência das coisas universais, e finalmente, acerca das coisas bem entendidas, emite o juízo, o que permite chegar à certeza da ciência. (Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/didaticamagna/didaticamagna-comenius.htm> . Acesso em: 02/08/2010)

O educador ainda complementa:

[...] as coisas imprimem-se primeiramente e imediatamente nos sentidos, e depois, graças aos sentidos, na inteligência. É prova disso o fato de que, ao conhecimento sensitivo, se presta assentimento por si mesmo, ao passo que, no raciocínio ou na

afirmação de outrem, para se ter a certeza, recorre-se ao testemunho dos sentidos. De fato, não nos fiamos na razão senão quanto ao que pode demonstrar-se com a indução específica de exemplos (e é pelos sentidos que se verifica se eles merecem fé). Se julgamos que nos encontramos em presença de coisas contrárias à nossa própria experiência sensível, não nos deixamos convencer pelos testemunhos de outrem. Por isso, quanto mais o saber deriva dos sentidos, tanto mais é certo. Em consequência disso, se quisermos que os alunos saibam as coisas com verdade e com certeza, é necessário fazer tudo para lhes ensinar todas por meio da ação direta da vista e da percepção sensível. (Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/didaticamagna/didaticamagna-comenius.htm> Acesso em: 02/08/2010).

Atualmente, muitas mudanças ocorrem em relação aos sentidos humanos. Duarte Junior (2004, p. 112) em sua obra 'O sentido dos sentidos', comenta que a sociedade atual passa por um processo de mudança que permite denominá-la de 'sociedade programada'. Isso porque nossos sentidos, que outrora eram explorados de maneira natural pelos passeios sem pressa, subidas em árvores, brincadeiras na lama ou comidas preparadas com tempo e dedicação, foram substituídos por imagens virtuais, comidas artificiais e jogos irreais. Para corroborar com tal definição podemos utilizar o exemplo do autor com o verbo simular.

Simular: fazer de conta, fingir, aparentar. Verbo do qual se deriva o conceito de simulacro, fundamental a análise de certas características de nossa modernidade tardia. Assim, o que se veio afirmando até aqui foi que os meios de comunicação constroem, atualmente, simulacros, da realidade, através de imagens que intentam não só representar o mundo, mas quase num passe de mágica substituí-lo. O simulacro, pois, é colocado no lugar da própria coisa, repousando sua aparente vantagem, no fato de possuir mais atrativos do que ela. Além, é claro das vantagens econômicas decorrentes de um produto que imita algo mais oneroso em termos de custos (DUARTE JR, 2004, p. 112).

A vida contemporânea nas grandes cidades passou a transformar o ser humano em uma máquina de recepção de sinais artificiais, como comenta Duarte Jr. (2004, p. 82):

A cidade, este lugar primordialmente sensorial e emotivo, está em franco processo de DERRUIÇÃO; o que equivale a se dizer que todos nós estamos nos deteriorando com ela. Não mais passeios ao pôr-do-sol, não mais um vagar descompromissado com os sentidos tocados

pelas cores, pelos sons e odores do lugar, não mais um sentimento da cidade como uma extensão amorável de nosso corpo.

Todas essas mudanças trazem alterações na vida humana e muitos dos nossos sentidos passam a ser afetados ou mesmo inutilizados. O que antes era uma questão de sobrevivência, como escutar a presença de um predador ou sentir o cheiro de um alimento putreficado, passa a perder o valor na era em que tudo vem pronto e rápido, sem perda de tempo. Essas mudanças repercutem no dia-a-dia das pessoas, em seus hábitos e trazem consequências à sociedade. Como explica Duarte Jr. (2004, p. 95), uma pesquisa realizada na Alemanha comprovou que a mudança de hábitos de alimentação tem resultados pouco satisfatórios, como ocorreu com estudantes que passaram a se alimentar de refeições ligeiras e prontas. Com o tempo, eles passaram a não sentir mais o sabor amargo, porque toda a alimentação artificial e pronta não necessita de auxílio e discernimento de sabores.

Na sociedade programada o ser humano passa a ver, a tocar, a cheirar, a saborear e a ouvir de maneira artificial. Duarte Jr. (2004, p. 96) exemplifica as mudanças que ocorrem nos sentidos, como pode ocorrer com o sentido da visão, dizendo:

A visão, talvez o principal deles (os sentidos) em termos de nossa sobrevivência, inegavelmente vem sendo estimulada de forma maciça nessa sociedade das imagens, a qual muitos qualificam, com precisão de "sociedade do espetáculo". Contudo, é preciso notar-se o quanto essa avassaladora estimulação visual presente em nosso cotidiano não desenvolve verdadeiramente o olhar das pessoas, mas simplesmente o dirige e o condiciona para uma restrita percepção do mundo em que vivem. Uma percepção que assim dirigida, desloca-se das coisas para sua representação, isto é, o universo das imagens representativas passa a prender muito mais a nossa atenção do que a realidade em que nos movemos.

Como exemplo, podemos citar os jogos virtuais, nos quais as crianças se "transportam" para um mundo imaginário e passar a enxergar espaços artificiais muitas vezes se "desligando" do espaço real em que se encontram.

Com relação ao ato de tocar, Duarte (2004, p. 101) evidencia a questão da sociedade brasileira em ser bastante adepta ao tocar, já que somos afetivos. Todavia, classifica a nova geração como “civilização do plástico” já que esse derivado do petróleo invadiu a nova sociedade e passou a padronizar os objetos, diminuindo a antiga gama de materiais, anteriormente, mais próximos. As palavras do autor são elucidativas nessas argumentações ao se referir a esta sociedade automatizada, onde as pessoas deixam de apreciar a vida que se desenrola ao seu redor.

[...] numa sociedade cada vez mais cerebral e padronizada, nossa apreensão tátil do mundo vem se perdendo enquanto forma do saber, na medida em que nossas mãos não se exercitam no ofício de tocar sensivelmente, de tocar vistas ao prazer e à sabedoria que as coisas podem nos proporcionar pelo contato com a nossa pele. E tal regressão sensível, sem dúvida, principia hoje na infância, já que as nossas cidadinas crianças são negadas aqueles encontros corporais com a variada gama de estímulos no mundo, proporcionada, por exemplo, pelo subir numa árvore, pelo brincar na terra, e na lama, pelo colher frutas no pomar, pelo andar descalço e pela confecção de brinquedos com materiais variados como latas, elásticos, papéis, barbantes, bambus, etc.

Mas então, como realizar uma sensibilização ambiental em um mundo cada vez mais “virtual”? Para Hegel (apud GRÜN, 2004, p. 178) a verdadeira experiência é realizada quando atinge a consciência: “A verdadeira experiência é a experiência da consciência. A consciência emerge transformada do encontro com o fenômeno, precisamente como um resultado desse encontro”. Essas palavras nos permitem observar que a formação da consciência é realizada por meio do seu encontro com o fenômeno e este é o responsável pela formação humana, ou seja, o fenômeno, neste caso também experiência, tem seu papel relevante na formação da consciência. Ao presenciar uma forte sensibilização na realização do fenômeno o indivíduo tende a vivenciar e a sentir melhor a experiência, acarretando maior aprendizagem e formação da consciência.

Com essa ideia podemos dialogar com Larrosa, que defende a necessidade da experiência nos dias atuais. Para ele “experiência é aquilo que 'nos passa', ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar-nos nos forma

e nos transforma". Esse autor discute ainda a questão da falta de experiência na chamada "sociedade da informação", atualidade que nos cerca. Nesse meio a informação é geral e isso prejudica a experiência, pois ao adquirir a informação tem-se a falsa ideia de aprendizagem e com isso nega-se a necessidade da experiência. Todavia, o saber da experiência só é adquirido por quem a experimenta, conforme cita a seguir:

O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria. (Disponível em <http://www.miniweb.com.br/atualidade/info/textos/saber.htm>). acessado em 14/09/2010.

Grün (2004, p.175), citando as palavras de Aristóteles, diz que “um ser humano se torna aquilo que ele ou ela faz”. Desta forma se depreende que a experiência de realizar algo repercute na formação do ser humano e pode-se pensar que, independente de ser positiva ou negativa, toda e qualquer experiência, influencia na formação do ser humano.

Nesta linha de pensamento, Panseira-de-Araújo (2004, p.190) afirma, “As atividades mediadas e as relações humanas, somadas às suas condições de existência e historicidade, desempenham um papel importante na constituição/ formação da consciência humana”, completando e confirmando o resultado da experiência na formação humana. Logo, pode-se inferir que a vivência, a sensibilização, passa a ser o caminho inicial para o trabalho de conscientização. Esse processo de sensibilização deve ser o ponto de partida, porém de uma maneira coerente e ligada à realidade que nos cerca. Com isso, acredita-se que a população, atingida pelo processo, será mais sensível com a questão ambiental que aquela que não passou por tal processo.

O estudo dos autores citados nesse capítulo aponta as vantagens do trabalho realizado por meio dos sentidos. Esses pensamentos possibilitam a realização de práticas educacionais, nas quais a estimulação sensorial é parte

fundamental para o trabalho de sensibilização ambiental que se constitui, por sua vez em ponto de partida para a conscientização ambiental.

Com tais estudos podemos defender a ideia que o trabalho por meio dos sentidos humanos pode trazer excelentes resultados, apresentando assim, uma possibilidade de caminho para a sensibilização ambiental.

5 ESTUDO DE CASO: A ESCOLA CASA DOS GIRASSÓIS

Associar a Pedagogia Freinet à questão ambiental e à documentação oficial é tarefa, altamente, viável, pois o trabalho que se desenvolve na Escola Casa dos Girassóis está interligado e fundamentado nas diretrizes oficiais. Nesse capítulo buscamos ainda, em material oficial, o embasamento legislativo necessário para a construção de documentos que norteiam o trabalho da questão ambiental dentro dessa escola, a qual foi escolhida por buscar, pela pedagogia Freinet encontrar uma possibilidade de formação educacional dentro do campo e sociedade em que atua.

Por utilizar ainda diversas técnicas, dentre elas a "Aula das Descobertas" mostrou-se viável o desenvolvimento desse estudo de caso para exemplificar a técnica como possibilidade de desenvolvimento do processo de sensibilização ambiental na formação da criança.

5.1 A ESCOLA CASA DOS GIRASSÓIS

A escolha da Escola "Casa dos Girassóis" como objeto de estudo aconteceu pela total aplicação da Pedagogia Freinet, a possibilidade de abertura das portas da escola para a pesquisa e acompanhamento das

atividades realizadas e a localização da escola, sendo próxima da cidade de Curitiba, localidade onde resido.

A Escola "Casa dos Girassóis" é uma escola de caráter não lucrativo, mantida pela Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente, ACRICA. A Escola é uma entidade civil, filantrópica, de caráter cultural e educacional, sem fins lucrativos, com duração indeterminada. Encontra-se situada à Rua Cuiabá, número 275, no bairro da Vila Macedo, na cidade de Piraquara, situada na região metropolitana da cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, Brasil.

A Escola "Casa dos Girassóis" foi fundada, em 1998, baseada no programa "Ação da cidadania contra a fome" do sociólogo Herbet de Souza, o "Betinho". Segundo a Coordenadora da escola, um grupo de amigos do Banco do Brasil buscava criar uma associação para auxiliar o desenvolvimento da sociedade, sendo escolhido o bairro da Vila Macedo.

A escolha da localização foi baseada na decisão de auxiliar um local com poucas condições e devido à proximidade da Penitenciária e do Hospital de Hanseníase. Cabe lembrar que antes a Associação utilizava outra escola municipal para fazer a entrega do material recolhido, como roupas, cobertores, calçados e outros objetos. Posteriormente, a Associação iniciou outros trabalhos sociais, como entrega de sopas no período noturno e o projeto "Sementinha viva" que visava auxiliar na prevenção e apoio à um grupo de gestantes adolescentes.

Após a execução de tantos projetos sociais decidiu-se pela construção de um centro para a realização dessas e outras atividades. O terreno foi conseguido por meio de uma doação e, nesse espaço, surgiu a Escola "Casa dos Girassóis". Convém lembrar que após a construção da escola por uma questão administrativa fundou-se a ACRICA, a qual tem como uma das responsabilidades a administração da escola.

A missão da Escola tem como propósito o processo contínuo e dinâmico da Educação e a exigência de atualização periódica dos professores e funcionários, com o objetivo de encontrar novas formas de atendimento, que possibilitem o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança e do adolescente.

O público alvo são crianças de três (3) à onze (11) anos, distribuídos em turmas de maternal até o quinto ano, totalizando 142 alunos. Atende à classe

social C, contendo em sua maioria crianças do bairro da Vila Macedo. O horário de atendimento é em período integral para a educação infantil, das 7:30 às 17:00, e vespertino para as crianças do Ensino Fundamental, das 13:00 às 17:00.

A Equipe Pedagógica da escola é constituída por uma diretora, duas coordenadoras e sete professoras regentes. A Escola conta ainda com secretária e mais oito funcionários gerais.

Sua planta física constitui-se de 10 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 biblioteca, 1 refeitório, 2 parques infantis (um deles com um espaço no qual se encontra 1 jabuti), 2 banheiros (masculino e feminino), 1 sala de reuniões, 1 ginásio, 1 sala de informática com 12 computadores, 1 salão de artes e 1 salão de jogos com mesas de pingue-pongue.

Dentro da estrutura física podemos ver diversas representações da Pedagogia Freinet, como cartazes com textos coletivos e murais de discussões. Algumas frases de Freinet também encontram-se pintadas nos espaços como a do ginásio representada pela figura 6 e que se encontra a seguinte citação: "As crianças tem a necessidade de pão. Do pão, do corpo e do espírito. Mas necessitam ainda mais das rosas, do teu olhar, da tua voz do teu pensamento e da tua promessa."

As mesas e cadeiras da instituição no momento da visita estavam dispostas lado a lado conforme ilustrado na figura 2, todavia fui informada de que há mobilidade constante das carteiras. Abaixo podemos ver fotografias do espaço físico da instituição.

Figura 1 - Fachada



Fonte: Arquivo da autora

Figura 2 - Sala de aula



Fonte: Arquivo da autora

Figura 3 - Parque



Fonte: Arquivo da autora

Figura 4 - Jardim do Jabuti



Fonte: Arquivo da autora

Figura 5 - Ginásio



Fonte: Arquivo da autora

Figura 6 - Biblioteca



Fonte: Arquivo da autora

5.2 O PPP E A COORDENAÇÃO DA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico da Escola "Casa dos Girassóis" foi construído pela comunidade escolar, professores e coordenadores, sendo atualizado, na medida em que novas exigências de aprendizado passam a se incorporar à vida escolar e ao aprendizado dos alunos. A atual Coordenadora prontificou-se a relatar o trabalho desenvolvido pelos professores, tendo por base a Pedagogia Freinet. Disponibilizou-se ainda, a responder as perguntas elaboradas para minha pesquisa e viabilizou o acesso aos documentos da Escola.

O contato com o Projeto Pedagógico da Escola, do ano de 2009, permitiu verificar o embasamento de todas as atividades escolares, com base no emprego da Pedagogia Freinet. Como concepção de homem evidencia-se o respeito à individualidade de cada um, conforme podemos observar na passagem que explicita a missão da Escola: "Como opção a Escola Casa dos Girassóis opta pelo ser humano na sua pequena unidade, na sua fragilidade, opta pelo ensino escolar da liberdade, da cidadania e da autonomia". (2009, p. 09). Essa passagem demonstra a preocupação da escola em trabalhar com os alunos individualmente, de maneira específica, avaliando suas necessidades e particularidades, como recomenda e postula a Metodologia Freinet.

O documento conta ainda com a descrição de diversos projetos a serem trabalhados durante o ano letivo e que são relevantes à essa pesquisa, como o Projeto Água, o Projeto Biodiversidade e o Projeto Guardiões da Biosfera. Tais projetos visam desenvolver trabalhos relacionados às causas ambientais, bem como interar as crianças a respeito da situação ambiental do planeta. A coordenadora comentou que quando possível a escola inclui a "Aula das Descobertas" na elaboração desses projetos, o que ocorre frequentemente.

Ainda no documento encontram-se os conteúdos e objetivos a serem trabalhados diante de toda a escola, dentre eles vários itens estão ligados à

questão ambiental, como a natureza e sociedade na Educação Infantil e ciências e geografia no Ensino Fundamental.

Como complementação do estudo dessa pesquisa foram realizadas duas entrevistas na instituição. Uma delas com a Coordenadora Pedagógica do Ensino fundamental, Franciane Mable Silva, e outra com a professora do segundo ano do Ensino Fundamental, Gislaine Provence.

As palavras da Coordenadora Franciane, que iniciou sua trajetória de professora como auxiliar de turma, na Casa dos Girassóis, ainda quando cursava o Magistério, demonstram a integração existente no trabalho desenvolvido na Escola, segundo as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico.

O apelo pela Pedagogia Freinet revela-se nas observações sobre a Metodologia, argumentando a importância do papel do professor para dar coerência à metodologia aplicada. Para Franciane, o professor deve estar envolvido com a defesa de Freinet, para com isso conseguir implementar as práticas baseadas na metodologia da escola, caso contrário a intenção pedagógica perde a finalidade e as aulas podem retomar a forma tradicional.

Franciane descreveu cada uma das técnicas utilizadas na escola, evidenciando que é possível realizar todas as técnicas propostas por Freinet como os ateliês, livro da vida, assembléias, auto-avaliação, cantinhos, correspondência interescolar, "Aula das Descobertas" dentre outros. Todavia, sempre retoma a importância do professor conhecer a metodologia para conseguir realizar a prática.

Para que o professor consiga implementar as técnicas, é colocado em prática, na Escola, o Projeto de Educação Continuada, no qual os professores participam de reuniões pedagógicas quinzenais, onde discutem um tema relacionado à metodologia. As orientações pedagógicas são feitas semanalmente e nelas se discute as práticas utilizadas. Cabe aqui lembrar que enquanto eu conversava com a coordenadora ela me mostrou fotos da última feira de ciências e lembrou que as fotos foram tiradas para serem discutidas entre a equipe pedagógica, posteriormente, inclusive, com a intenção de

melhorar a aplicação da pedagogia. Uma das fotos apresentadas era da exposição das atividades das crianças, que contava com desenhos muito parecidos, contrariando os princípios da metodologia. Pois, como comentou a Coordenadora a foto serviria para alertar a professora para a “livre expressão” a ser incentivada nas crianças.

Com relação às crianças, ela confirma a aceitação da metodologia. As práticas são muito bem aceitas, desde a correspondência escolar até as assembléias onde se discutem temas variados e, principalmente, as aulas das descobertas, a qual, segundo ela, é uma das práticas em que as crianças ficam mais eufóricas. Na correspondência escolar, quando são recebidas as cartas toca-se um sino e a escola toda fica sabendo e, assim, todos os alunos acabam por participar das atividades que ocorrem nas diferentes turmas.

Quando questionada sobre a possibilidade do auxílio da Pedagogia Freinet no processo de sensibilização ambiental, a Coordenadora diz não ter dúvidas dessa afirmação. *"Com certeza, com certeza! Acima de tudo Freinet era humanista, era naturalista, isso tudo fazia parte da vida dele, estava no sangue, na infância (dele). É incontestável essa questão!"*

Porém, novamente ela confirma a importância do envolvimento do professor nessa questão, dizendo:

Se o educador mostrar, ele motivar para o conhecimento e para o despertar dessa relação (com o meio ambiente) com certeza ele vai ser um cidadão que vai fazer a diferença em relação ao meio ambiente. Agora se o educador ver a "Aula das Descobertas" como uma aquisição de conhecimento, mas não faz parte dele essa preservação do ambiente, mesmo sendo uma técnica Freinet ele não vai atingir (a sensibilização) por que não faz parte dele. A criança vai ter contato com o meio, a criança vai descobrir isso, a criança vai perceber essa necessidade, mas porém, ela precisa ter a troca, ter o educador junto com, para transformar, para criar, para perceber.

Em diversos momentos da conversa a pedagoga relembra que "O professor precisa estimular a criança a pensar" dessa forma a criança apresentará um senso crítico diante de qualquer situação, inclusive à questão ambiental.

Na conversa com a professora Gislaine, ela demonstrou domínio das técnicas e concordou com o trabalho da sensibilização ambiental e da "Aula das Descobertas". Ao ser questionada se dentre algumas das técnicas ela percebia qual estimularia as crianças a adquirirem maior sensibilidade ambiental, ela apontou a "Aula das Descobertas" como a mais propensa a desenvolver essa questão. *"Ao invés só de falar, ela propicia o contato com o meio ambiente"*. Assim como a Franciane, Gislaine também concordou com o papel do professor em instigar o conhecimento, caso contrário a "Aula das Descobertas" pode virar apenas um "passeio" sem a construção de um pensamento crítico.

Ao conhecer o Projeto Político Pedagógico da Escola e ter a oportunidade de realizar as entrevistas foi possível perceber a interligação entre a Metodologia Freinet e suas técnicas com a questão ambiental. Todavia, cabe lembrar a importância do papel do professor, uma vez que é de sua responsabilidade e habilidade instigar a criança a pensar tanto na causa ambiental quanto em qualquer outro aspecto que esteja sendo focalizado na "Aula Passeio".

Como observadora pude constatar que a escola caminha firmemente para a implementação total da Pedagogia Freinet. Realiza realmente várias técnicas e práticas Freinet, porém depara-se com dificuldades que em alguns momentos impedem que haja uma totalidade da pedagogia. Um dos aspectos discutidos e que pude presenciar foi o comentário sobre a constante troca de funcionários, o que dificulta o trabalho, tendo em vista que, para se trabalhar com tal metodologia, é necessário um treinamento sério e orientações constantes.

As turmas escolhidas para a observação do trabalho de campo foram as de 3º e 4º ano. Essas opções foram feitas por se tratarem de crianças de 9 a 11 anos e que possibilitam melhor comunicação com o adulto pesquisador, bem como foram as turmas que realizariam "Aulas das Descobertas" dentro do prazo determinado. Uma das turmas em que observei uma das "Aula das Descobertas" já havia trocado de professor quatro (4) vezes e por fim a coordenadora passou a assumir esse grupo. São situações que às vezes

fogem do controle e prejudicam o trabalho docente, todavia são exemplos reais da educação brasileira e que merecem uma atenção específica não apenas nessa instituição, mas em todo o espaço educacional brasileiro.

Todavia, em sua maioria e em especial pelas palavras da coordenadora pude verificar grande envolvimento e responsabilidade da escola diante da sociedade, enxergando-se como responsável pelo desenvolvimento humano e social do espaço em que pertence.

5.3 DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esse item tem a intenção de discutir os principais documentos norteadores do trabalho com a questão ambiental dentro das escolas de educação formal, bem como sua contribuição para o processo de sensibilização ambiental do indivíduo. Encontra-se aqui situado com a intenção de relacionar, legalmente, a questão ambiental que aqui pode ser trabalhada pelo Projeto Político Pedagógico feito pela escola e pela prática desta dentro do espaço escolar, aqui representado pela Escola "Casa dos Girassóis".

No âmbito de documentos norteadores da educação ambiental nacional podemos trabalhar com a união de duas linhas: a de educação e a de meio ambiente, tendo em vista a necessidade de trabalhar as duas linhas, conjuntamente, para conseguir efetivar a intenção da educação ambiental.

Já na Constituição de 1988 podemos ver a preocupação com o ambiente, onde, no artigo 225 evidencia-se a questão ambiental:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Para o desenvolvimento de documentos ou programas nacionais norteadores da educação ambiental, o governo, a partir de 1994, procurou

estabelecer parcerias entre os ministérios responsáveis por tais direcionamentos, o Ministério da Educação e o Ministério do Meio Ambiente, criando, assim, o Programa Nacional de Educação Ambiental, PRONEA, (BR. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE [...], 1994, p. 33).

O Programa Nacional de Educação Ambiental, cujo caráter prioritário e permanente deve ser reconhecido por todos os governos, tem como eixo orientador a perspectiva da sustentabilidade ambiental na construção de um país de todos. Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a interação e a integração equilibradas das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país, buscando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida.

A legislação nacional a respeito de Educação Ambiental está respaldada na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, cuja regulamentação encontra-se estabelecida no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

Em seu artigo 1º, a Lei define educação ambiental, nos seguintes termos:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais, o indivíduo e a coletividade, constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Os principais documentos, especificamente desenvolvidos pelo Ministério da Educação para a Educação Infantil, que inicia o processo educacional, e o Ensino Fundamental, são os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, RCNeis, e os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, respectivamente. Ambos os documentos possuem capítulos específicos para o trabalho relacionado ao tema meio ambiente e natureza.

Analizado pelo PCN como um tema transversal, o meio ambiente deve ser visto e trabalhado por todas as disciplinas fazendo relações entre a vivência da criança e o meio ao qual pertence ou não. Já o documento voltado à escolaridade dos primeiros 6 anos de vida da criança está dividido em

capítulos, um deles nomeado Natureza e Sociedade que orienta o trabalho a ser realizado, especificamente, na área.

Os dois documentos, PCNs e RCNeis acima citados, apresentam uma visão abrangente da criança em relação ao meio ambiente, enfatizando o trabalho do processo de sensibilização desde os primeiros anos de vida da criança, afirmando tratar-se

[...] de desenvolver o processo educativo, contemplando tanto o conhecimento científico como os aspectos subjetivos da vida, que incluem as representações sociais, assim como o imaginário acerca da natureza e da relação do ser humano com ela. Isso significa trabalhar os vínculos de identidade com o entorno socioambiental. Só quando se inclui também a sensibilidade, a emoção, sentimentos e energias se obtêm mudanças significativas de comportamento. Nessa concepção, a educação ambiental é algo essencialmente oposto ao adestramento ou à simples transmissão de conhecimentos científicos, constituindo-se num espaço de troca desses conhecimentos, de experiências, de sentimentos e energia. É preciso então lidar com algo que nem sempre é fácil, na escola: o prazer. Entre outras coisas, o envolvimento e as relações de poder entre os atores do processo educativo são modificados. (BR. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares [...], 1997, p. 16).

Com essas palavras podemos mencionar a didática de Freinet, quando ao relacionar o significado à aprendizagem relembra a possibilidade de maior êxito dentro do processo educativo.

A orientação dos documentos também nos remete a diversas práticas educativas de Freinet, dentre elas as "Aula das Descobertas", como podemos constatar nas orientações didáticas de experiência direta, indicadas pelos RCNs (BR. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais [...], 1998, p. 185):

Experiência direta — os passeios com as crianças nos arredores da instituição de educação infantil ou em locais mais distantes, a ida a museus, centros culturais, granjas, feiras, teatros, zoológicos, jardins botânicos, parques, exposições, percursos de rios, matas preservadas ou transformadas pela ação do homem etc. permitem a observação direta da paisagem, a exploração ativa do meio natural e social, ampliando a possibilidade de observação da criança. A observação direta de pequenos animais e plantas no seu hábitat natural ou fora dele, como quando criados ou cultivados na instituição, permite construir uma série de conhecimentos ligados a

questões sobre como vivem, como se alimentam e se reproduzem etc.

E, ainda, o documento traz as seguintes observações:

O contato com pequenos animais, como formigas e tatus-bola, peixes, tartarugas, patos, passarinhos etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de idéias entre as crianças, o cuidado e a criação com ajuda do adulto. O professor pode, por exemplo, promover algumas excursões ao espaço externo da instituição com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais presentes ali. (BR. MINISTÉRIO DA [...], 1998, p.167)

O PCN para o Ensino Fundamental (BR. MINISTÉRIO DA [...]. Parâmetros Curriculares [...], 1997, p. 26) também faz menção às "Aulas das Descobertas", salientando a importância da relação entre a escola e o ambiente em que está inserida, dizendo:

Outro ponto importante a ser considerado é a relação da escola com o ambiente em que está inserida. Por ser uma instituição social que exerce intervenção na realidade, ela deve estar conectada com as questões mais amplas da sociedade, e com os movimentos amplos de defesa da qualidade do ambiente, incorporando-os às suas práticas, relacionando-os aos seus objetivos. É também desejável a saída dos alunos para passeios e visitas a locais de interesse dos trabalhos em Educação Ambiental. Assim, é importante que se faça um levantamento de locais como parques, empresas, unidades de conservação, serviços públicos, lugares históricos e centros culturais, e se estabeleça um contato para fins educativos.

A vivência é algo fundamental e necessário para o desenvolvimento da aprendizagem. É a partir da experiência e do questionamento que a criança aprende, como afirma Freinet, em sua Pedagogia.

Os documentos elaborados pelo Ministério do Meio Ambiente, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental, DCNea, determinam o trabalho relacionado à educação ambiental de forma integral e prática, como se observa no enunciado seguinte:

Abordagem da Educação Ambiental com uma dimensão sistêmica, inter, multi e transdisciplinar, de forma contínua e permanente em

todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares em projetos e atividades inseridos na vida escolar e acadêmica, enfatizando a natureza como fonte de vida e relacionando o meio ambiente com outras dimensões como a pluralidade étnico-racial, enfrentamento do racismo ambiental, justiça social e ambiental, saúde, gênero, trabalho, consumo, direitos humanos, dentre outras; (BR. MINISTÉRIO DO MEIO [...]. Diretrizes Curriculares [...], 1998, p. 15).

O trabalho realizado com as crianças da Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental evidenciam a necessidade do processo de sensibilização, conforme podemos constatar no parágrafo a seguir:

Emprego de recursos pedagógicos que promovam a percepção da interação humana com a natureza e cultura, evidenciando aspectos estéticos, éticos, sensoriais e cognitivos em suas múltiplas relações; (BR. MINISTÉRIO DO MEIO [...]. Diretrizes Curriculares [...], 1998, p. 17).

A necessidade de se desenvolver um trabalho em relação à sensibilização humana nos levou a analisar e a refletir sobre as possibilidades de realização deste trabalho que é objeto de estudo no próximo capítulo.

5.4 A ATIVIDADE EDUCATIVA DA ESCOLA CASA DOS GIRASSÓIS: A AULA DAS DESCOBERTAS

Esse capítulo visa descrever as "Aulas das Descobertas", nas quais tive a oportunidade de realizar a observação e acompanhar as atividades desenvolvidas pelas crianças.

A pesquisa encontrou no método qualitativo as possibilidades de levantamento, análise e interpretação de dados, bem como a possibilidade de recorrer a outras estratégias para focalizar o objeto de estudo. Neste sentido, as entrevistas tiveram sua importância, sendo norteadas com roteiros de perguntas estruturadas, porém flexíveis. Na observação, desenvolvida nas atividades externas, procuramos manter certa distância das situações vivenciadas pelos alunos e, ao mesmo tempo, uma aproximação que nos

permitisse estabelecer um diálogo aberto, descomprometido com as crianças, para melhor colher as informações a respeito das impressões que lhes causaram as "Aulas das Descobertas".

Ao selecionarmos a "Aula das Descobertas" dentre as técnicas de Freinet, procuramos evidenciar sua importância no desenvolvimento da aprendizagem que se inicia, teoricamente, na sala de aula, para depois, extrapolando este ambiente ir ao encontro da experiência.

Além do trabalho associativo de conhecimentos teóricos e práticos, cabe chamar a atenção para o grande desafio que se constitui a "Aula das Descobertas". Esse tipo de técnica, projetada por Freinet, guarda grande riqueza de conhecimentos, uma vez que possibilita ser explorada interdisciplinarmente, focalizando a aprendizagem para várias vertentes de aprendizagem. Por isso, como afirma a Coordenadora da Escola, o professor tem que estar preparado e, como nos foi possível perceber, engajado na Metodologia Freinet, para poder colher os melhores resultados de aprendizagem das crianças.

A associação de várias áreas do conhecimento são naturalmente exploradas, em especial a questão ambiental, assim como a natureza existente no entorno, aspectos culturais, costumes, tradições, crenças, religião, educação, vida animal, ciências naturais, geografia, história entre outras.

A participação, como observadora nas atividades das "Aulas das Descobertas" ou Aulas Passeio", permitiu a elaboração de relatórios que são apresentados a seguir.

5.4.1 Relatório da Aula das Descobertas. A Aldeia Indígena

Data: 12/07/2010

Local de visita: Aldeia dos índios Araça-i, em Piraquara.

Turma: 3º ano, 16 crianças, 3 funcionários (professora, coordenadora, auxiliar de turma).

Apoio do guia de turismo da Prefeitura de Piraquara, Sr. Juca.

A "Aula das Descobertas" desse dia fez parte do projeto sobre Piraquara que a turma desenvolveu no ano de 2010 e que surgiu a partir de uma correspondência inter-escolar de uma escola de Jundiá em que se perguntava quais eram os pontos turísticos da cidade de Piraquara. Ao perceber que a turma não conhecia os pontos turísticos de sua cidade a professora propôs esse projeto em que se objetivou conhecer a história e geografia da região da cidade de Piraquara (localização da escola).

O grande projeto buscou apresentar às crianças várias localidades da cidade como o posto de Correio, a Câmara Municipal, os Mananciais da Serra, a Aldeia Indígena aqui apresentados entre outros. O passeio descrito foi à Aldeia Indígena Araça-i, composta por cerca de 90 índios pertencentes ao grupo Guarani, localizada à cerca de 10 quilômetros da escola com acesso único por estrada de terra. As crianças foram com a condução da escola, uma Kombi, e um carro particular de uma das professoras.

Ao chegarem na escola os alunos demonstravam grande alegria e empolgação, trouxeram mantimentos e roupas usadas para doarem aos índios em uma campanha organizada pela direção da escola. A alegria era grande e todos animados se reuniram para a primeira foto do grupo em frente à escola com o material arrecadado.

Figura 7 - Saída da Escola com mantimentos aos índios



FONTE: Arquivo da autora

Na foto acima, as crianças demonstraram grande excitação pela saída da escola, alguns apresentavam ansiedade e outros, muita alegria. Esses sentimentos também são analisados por Freinet, que acredita contribuir para o processo de aprendizagem.

A viagem até a aldeia durou cerca de uma hora, na ida pude conversar com algumas crianças que se mostravam curiosas e apreensivas quanto ao que iriam ver. Algumas demonstravam medo como as falas abaixo e outras apresentavam algumas ideias transmitidas por familiares ou conhecidos:

G. *"Ai, eu estou com muito medo desses índios, será que eles vão pegar a gente?"*

M. *"A minha tia falou que eles são canibais"*

A apreensão durou até a chegada da aldeia, quando antes de desembarcarmos dentro da aldeia foi feito uma "roda da conversa" em que as professoras e o guia conversaram com as crianças sobre a conduta dentro da reserva.

Figura 8 - Roda da conversa



FONTE: Arquivo da autora

Na foto acima os alunos estão reunidos para receberem as recomendações do guia que os conduziu à Aldeia dos Índios. Algumas regras tem que ser observadas, disse o guia, em sinal de respeito com os indígenas, suas habitações, seus costumes e tradições. Este foi um momento de organização e de ordem entre as crianças.

Ao chegarmos à tribo fomos recepcionados pelo índio Hélio, algumas mulheres e crianças. O índio, que era professor da aldeia e estava com um charuto típico na mão nos contou sobre como era a vida na tribo. As crianças ainda demonstravam certo receio que, com o tempo, foi sendo substituído pela curiosidade. Aos poucos começaram a fazer perguntas ao índio, que de forma tímida foi respondendo. As perguntas feitas pelas crianças, guia e professoras foram as seguintes:

Quantos índios moram aqui?

Que língua vocês falam?

Por que vocês moram aqui?

O que vocês aprendem na escola?

Quem toma conta da aldeia?

O que vocês comem?

Vocês caçam? Quais armas usam para caçar?

O que é cacique? Quem é o cacique?

Quem é o pajé?

Vocês tem posto de saúde aqui?

Como é a escola de vocês, quem vai à escola?

O que vocês fazem se alguém desrespeitar as leis de vocês?

Vocês tem festas e celebrações? Quais são?

O índio respondeu tudo com paciência mas sem demonstrar grande envolvimento.

Figura 9 - Conversa com índio Hélio



FONTE: Arquivo da autora

A foto acima, retrata a chegada das crianças que se mostraram um pouco apreensivas e curiosas. Em roda escutaram a fala do índio, mas, ao mesmo tempo, demonstravam grande curiosidade com o espaço a ser descoberto.

Após as primeiras perguntas que foram feitas a beira da escola e de uma árvore com artesanatos indígenas para a venda, as professoras pediram autorização ao índio para irem até a Casa de Reza que ficava logo atrás do local em que estavam. Assim que o índio autorizou, após falar em seu dialeto com uma índia mais velha, as crianças correram até o espaço citado e mostraram grande surpresa. O local feito de barro e palha era escuro e continha um pequeno altar no meio do espaço. Ao entrarem o índio falou sobre a divindade, dizendo de forma séria e respeitosa sobre a presença de um deus que fez tudo e que entende todas as línguas do mundo, as crianças em silêncio ouviram atentas à explicação. Mostraram-se muito curiosas e pediram novas explicações, como para que serviam os objetos presentes (instrumentos musicais e cabaças utilizadas para o "batismo indígena", além de outros objetos construídos para fins religiosos).

Figura 10 - Casa de Reza



FONTE: Arquivo da autora

Conforme a foto, este foi um dos momentos mais interessantes para as crianças. Em silêncio entraram no espaço escuro e fizeram diversas perguntas. O fato do espaço estar escuro chamou ainda mais a atenção dos alunos.

Após a saída desse local as crianças viram um macaco preso à uma coleira há cerca de 10 metros do local em que estávamos, o índio o apresentou como "Tiriro" e as crianças o acariciaram e brincaram com ele, inclusive levando algumas leves mordidas. Segundo Hélio o macaco foi encontrado nas redondezas.

Figura 11 - Conhecendo o macaco



FONTE: Arquivo da autora

Na foto com o macaco, as crianças queriam tocá-lo e imitá-lo. Foi evidente o entusiasmo em ver um animal ao vivo, mais uma possibilidade da "Aula das Descobertas".

A visita à reserva indígena durou cerca de 20 minutos e em seguida as crianças agradeceram e retornaram ao transporte para seguirem o passeio.

Após a visita à aldeia, foi realizado um piquenique na base de educação ambiental da Sanepar nos Mananciais da Serra e como ainda havia tempo, ainda fomos ao monumento da fundação de Piraquara e à represa de Piraquara 2, onde pudemos tirar mais fotos e conhecer um pouco mais da cidade.

Figura 12 - Piquenique



FONTE: Arquivo da autora

Na foto, acima, aparecem as crianças fazendo o piquenique. O piquenique foi feito como um lanche comunitário, as crianças dividiram o que trouxeram e foi um momento de integração bastante discutido por Freinet.

Figura 13 Observação do memorial de Piraquara



FONTE: Arquivo da autora

Nessa foto, foi possível verificar as figuras do memorial, algumas crianças tentaram escalá-lo, o que necessitou de uma orientação da

professora. Houve uma breve explicação sobre a representação de cada desenho.

Figura 14 - Represa de Piraquara 2



FONTE: Arquivo da autora

Na foto, as crianças na represa. A maioria das crianças já conhecia a represa visitada, porém nesse momento discutiu-se sobre a origem da represa e a importância de preservá-la.

No retorno à escola alguns comentários puderam comprovar a mudança de visão da turma diante da tribo indígena, a mesma menina que se dizia com medo, foi a que mais perguntou e após eu questioná-la sobre a visita disse que agora não apresentava mais medo e que havia gostado do passeio. Ainda completou que agora sabia que eles falavam português e eram "como a gente".

Quando questionei às crianças que estavam no carro sobre o que haviam achado elas demonstraram satisfação. Ao questionar sobre o que tinham aprendido e se aprenderiam mais em sala de aula do que na "Aula das Descobertas" a resposta foi unânime, o passeio trazia mais conhecimento pois elas conheciam tudo de perto e de "verdade".

Figura 15 - Roda da conversa



FONTE: Arquivo da autora

A foto mostra o momento em que as crianças já estavam cansadas e desejavam ir embora. Antes de retornar, foi realizada uma roda de conversa, onde as crianças falaram e trocaram ideias a respeito da aldeia indígena. A discussão sobre a "Aula das Descobertas" que foi retomada e complementada no dia seguinte.

5.4.2 Relatório da Aula das Descobertas. O Jardim Botânico

Relatório: Aula das Descobertas. O Jardim Botânico de Curitiba

Data: 13/07/2010

Turma: 4º ano, sendo que 13 crianças realizaram a atividade no período da manhã e 11 no período da tarde. A observação foi realizada no período da tarde.

A aula das descobertas ao Jardim Botânico surgiu como sugestão de um professor no início do ano, porém como a sugestão não foi efetivada um dos alunos comentou com a nova professora o desejo em conhecer o espaço.

Como essa turma é nomeada de turma da biodiversidade a nova professora aceitou a sugestão e buscou agregar valor ao tema da turma.

Antes da saída da escola o grupo foi subdividido em categorias para um melhor aproveitamento da aula. Os grupos foram separados em: flora, fauna, música, desenho, texto, mapa e colagem. As crianças, durante toda a visita observaram o espaço escolhido, seus detalhes e curiosidades. Após a visita elas tiveram um tempo para registrar o que haviam aprendido e então apresentaram para o grupo todo.

O início da "Aula das Descobertas" foi feito no mapa em frente ao parque. Lá as crianças fizeram uma relação espacial com o local e trajeto que fariam, além de colocarem em prática a leitura de mapas e legendas. Neste momento a professora também solicitou que cada criança lesse 3 itens do mapa.

Figura 1 - Observação do mapa



FONTE: Arquivo da autora

A foto retrata a chegada ao Jardim Botânico de Curitiba pela turma, acompanhada pela professora. As crianças analisaram o mapa e entenderam o caminho que fariam. A professora solicitou que cada uma das crianças encontrasse alguns pontos da legenda no mapa, o que demonstrou grande preocupação por parte da professora em integrá-los ao espaço que se encontravam. Após o mapa a turma se dirigiu ao Monumento inicial do Jardim

Botânico, onde a professora aproveitou para discutir com as crianças sobre a necessidade de planejamento e preservação ambiental.

Figura 17 - Observação do Monumento



FONTE: Arquivo da autora

Na foto, observamos a professora solicitar que uma das crianças lesse a inscrição no Monumento. Como o Monumento foi feito em homenagem à preservação ambiental foi discutida a importância desse assunto.

Em seguida foram mencionados os arcos do portal no início do parque, assim como a menção da reforma da escola baseada no mesmo estilo.

Posteriormente, a turma se dirigiu para a estufa, onde pode observar as diferentes plantas pertencentes ao meio. Muitas dúvidas e curiosidades surgiram nesse espaço.

Figura 18 - Observação e registro das plantas da estufa



FONTE: Arquivo da autora

Conforme observamos na foto, foram analisadas as diversas espécies de plantas e discutiu-se sobre a biodiversidade

A porta do Museu de Alfred Fransbjac foi o momento seguinte, em que a professora aproveitou para conversar sobre a obra do artista e algumas curiosidades de sua vida, porém as crianças visualizaram o Museu apenas do lado de fora.

Já no jardim sensorial as crianças puderam observar, sentir e cheirar diversas plantas. Foi um momento de concentração e observação.

Figura 19 - Observação do mapa do Jardim Sensorial



FONTE: Arquivo da autora

O jardim sensorial foi um espaço de forte integração da criança com o espaço natural já que o local tem essa intenção. As crianças tocaram nas plantas, verificando as diversas texturas e aromas. Pode-se ver a curiosidade de cada criança em perceber a textura de cada vegetal, conforme se observa na foto abaixo. Muitos comentários foram feitos pelas crianças.

Figura 20 - Observação das plantas



FONTE: Arquivo da autora

A entrada do Museu do Botânico foi o ponto seguinte, onde por cima da ponte pode-se observar alguns animais como patos, tartarugas e peixes.

Figura 21 - Observação do lago



FONTE: Arquivo da autora

A foto na ponte sobre o lago foi um momento de grande euforia. A cada animal visto era uma alegria e muitos comentários surgiam.

Ao chegarem à entrada da sala de educação ambiental as crianças leram as instruções da porta de vidro, onde estavam descritas algumas regras a serem respeitadas e entraram para explorar o local. Lá dentro duas funcionárias apresentavam algumas curiosidades sobre a Araucária. Enquanto um grupo observava a explicação outro explorava ainda mais o espaço. Posteriormente todos puderam ver alguns animais taxidermizados expostos, fotos de plantas, brinquedos feitos de material reciclado entre outros materiais.

Figura22 - Curiosidades sobre a Araucária



FONTE: Arquivo da autora

Na foto, observamos o espaço de educação ambiental visitado, estando em exposição diversos animais e plantas, bem como a explicação de uma bióloga sobre as araucárias. As crianças, em seguida dirigiram suas atenções para os objetos expostos.

Após a exploração da sala de educação ambiental no pavilhão de exposição as crianças puderam observar artesanatos feitos para a venda, assim como plantas e cartões postais. A turma comprou duas plantas para enfeitar a sala, além de cartões postais para enviarem às escolas com quem se comunicam por carta pela correspondência inter-escolar.

Figura23 - Observação da feira de artesanato



FONTE: Arquivo da autora

Na foto observamos o interesse demonstrado pelas crianças em visitar a feira de artesanato, a procura por uma planta, que havia para vender, para a sala de aula. Neste momento, houve várias trocas de ideias a respeito de qual planta ficaria melhor na sala de aula. O momento de discussão e a divergência de opiniões fazem parte da Metodologia Freinet.

Como finalização foi realizado um momento de concentração onde cada grupo se encontrou para confeccionar um material diante de sua tarefa e por último houve a apresentação dos grupos sobre o que aprenderam.

Figura 24 Registro da aula das descobertas



FONTE: Arquivo da autora

Na foto, o momento do registro e apresentação da "Aula das Descobertas", no Jardim Botânico de Curitiba, é possível observar o envolvimento das crianças. Todos queriam representar de acordo com suas tarefas divididas, previamente, o que aprenderam e dedicaram-se para realizá-las. No momento de apresentação todos falaram e deram sua opinião sobre o passeio, bem como o que aprenderam. Cabe aqui lembrar que no dia seguinte, na escola, as crianças apresentaram os materiais preparados ainda no local da aula bem como os materiais coletados na "Aula das Descobertas" como folhas, pedras, etc. o que será descrito no próximo capítulo

Durante o período do passeio, fui perguntando, informalmente, às crianças se elas gostavam das "Aulas das Descobertas" e porquê. As respostas sempre foram afirmativas e ao questionar o motivo era sempre relacionado a possibilidade de "ver" as coisas e enxergar na prática e não apenas em livros a realidade em que vivem.

5.5.1 Atividade e registros decorrentes das "Aulas das Descobertas"

Neste capítulo busco descrever as atividades realizadas após as "Aulas das Descobertas", com o intuito de registrar o acompanhamento do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Para complementar a "Aula das Descobertas", da turma do 3º ano, efetivada na Aldeia Indígena Araça-í, a professora organizou um texto coletivo sobre o passeio e desenhos sobre o que eles haviam aprendido. O grupo demonstrou grande interesse pela atividade e por meio de texto coletivo e desenhos colocou no papel o que havia visto na atividade. Nesse momento as crianças puderam refletir sobre a experiência vivida, além de conversar sobre o ocorrido no dia anterior.

Este é um período de grande importância na Metodologia Freinet, tendo em vista que, nesse momento, as ideias podem ser organizadas e compartilhadas com todos. Também, é neste momento que um aluno pode refletir sobre algo que não havia dado determinada importância, diante da fala de outro colega. Isso ocorre, pois, mesmo a criança tendo passado pela experiência e discutido sobre ela, cada aluno pode enriquecer sua vivência por meio da comunicação entre o grupo. Segundo Sampaio (1989, p.115), " Pela comunicação, a criança tem a possibilidade de analisar seu meio e sua própria vida e, dessa forma, ela aprende a organizar seu pensamento."

A construção do texto coletivo sobre a "Aula das Descobertas" na Aldeia Indígena foi o momento em que a Metodologia Freinet evidenciou-se e efetivou-se, uma vez que a elaboração do texto foi realizada por todos os alunos da turma, mediante a organização de todos e a comunicação entre eles.

É nesta fase do trabalho surgiu a oportunidade para a professora auxiliar na construção do texto e colocar em prática as regras gramaticais antes discutidas pela turma e que passaram a ter ainda mais significado diante da experiência ocorrida. O valor social do texto e da experiência é outro ponto a ser lembrado, considerando que o texto ficou em exposição para leitura por outras turmas, pelos pais e professores.

Com a exposição desse texto houve discussões entre os alunos que realizaram as atividades e outras pessoas, estimulando o relato de cada experiência, a visão de cada aluno e mesmo opiniões sobre o tema e experiência descritos. Elise Freinet nos relata a importância do momento da construção de um texto livre ao relatar o texto construído após uma das atividades providas da "Aula das Descobertas" de Freinet em Bar-sur-Loup:

"Assim, com toda naturalidade, o Texto livre ia adquirindo seu lugar, sob os próprios impulsos da vida [...] O mérito dessas narrativas, recitadas e por vezes imitadas espontaneamente, controladas por uma exigente verdade, era o de suscitar a essencial presença da sensibilidade, fundamento da verdadeira experiência psicológica da criança." (1979, p.25)

Com essa citação podemos evidenciar a riqueza do momento acima descrito, no qual além de enriquecer as atividades de grafia e redação a professora consegue captar a sensibilidade do momento vivenciado e usufruir dessa experiência, discutindo sobre temas que estão em grande evidência na turma.

Em relação ao registro da turma do 4º ano, na Aula das Descobertas realizada no Jardim Botânico, as atividades foram desenvolvidas em duas etapas, a primeira já descrita no capítulo anterior, na qual as crianças ao final da atividade tem um momento de registro no mesmo espaço do Jardim Botânico, assim como a exposição para os colegas presentes, textos, desenhos, música, etc, e, um segundo momento, no dia seguinte na sala de aula. Nesse segundo momento os dois grupos se encontraram, apresentaram o material e discutiram sobre a atividade vivenciada. Novamente, convém lembrar que este é um momento muito especial para a troca de experiências, no qual a contribuição da visão de cada aluno pode auxiliar na visão do todo.

A professora desta turma utilizou de diferentes formas de registro da atividade, exemplificando a orientação dada nos RCNeis sobre a importância do confronto de ideias e diferenças de opiniões :

Nesse processo (de comunicação e troca de ideias sobre determinado assunto, nesse caso a "Aula das Descobertas" ao Jardim Botânico), as crianças vão gradativamente percebendo relações, desenvolvendo capacidades ligadas à identificação de atributos dos objetos e seres, à percepção de processos de transformação, como nas experiências com plantas, animais ou

materiais. Valendo-se das diferentes linguagens (oral, desenho, canto etc.), nomeiam e representam o mundo, comunicando ao outro seus sentimentos, desejos e conhecimentos sobre o meio que observam e vivem. (RCNeis, volume 3, p. 159).

A técnica da professora Franciane de dividir diversas "tarefas" entre todos e, posteriormente, possibilitar a exposição do que foi aprendido, pode contribuir para a troca de experiências e aprendizagem diversificada do grupo todo, o que também viabiliza a diversidade de experiência da turma.

Com a apresentação do material colhido e elaborado pelas crianças, foi possível observar o quanto eles aprenderam e participaram da "Aula das Descobertas" com vontade e dedicação. Ficou claro que não era um passeio, mas sim uma "Aula das Descobertas", com responsabilidade e muita aprendizagem.

Os comentários das crianças no momento da apresentação podem exemplificar o quanto aprenderam. Com o texto de R., 11 anos, transcrito abaixo com grifos da autora, podemos perceber o quanto a questão ambiental passa a ser "sentida" pela criança, isso é, a vivência auxilia na formação de sua opinião:

O Grupo Biodiversidade no Jardim Botânico

O nosso grupo é o Biodiversidade, hoje é dia 13/07/2010 e viemos para ver a biodiversidade. Biodiversidade é a diversidade biológica ou variedade de vida.

***Eu gostei muito** da cascata e do lago que estava cheio de patos e peixes.*

***Uma coisa bem interessante que aprendi** é que um tronco (de árvore araucária) cortado mostra seus anéis no meio e que cada anel representa sua idade. **Eu vi** uma de 97 anos.*

O pinheiro tem a árvore feminina e masculina e eles se acasalam pelo vento que leva o pólen do macho até a fêmea.

Já na música feita por A., K., e L. podemos ver ainda mais o gosto pela atividade e pela questão ambiental (grifos da pesquisadora):

*É bom poder aprender novas coisas e **novas experiências** aprendemos.*

Aqui não é só um parque, é também um ponto de estudo.

Encontramos plantas e animais, aprendemos que todos tem um nome e um "porquê"

*Nós **cuidamos, nós plantamos, nós ajudamos a natureza.***

E a biodiversidade continua crescendo e vivendo para sempre.

Apesar de serem simples, porém coerentes com a faixa etária, tais palavras podem comprovar o quanto a "Aula das Descobertas" pode contribuir com a sensibilização ambiental do indivíduo. Ao vivenciar uma experiência como essa, a criança passa a enxergar o mundo com outros olhos, percebendo o espaço que a cerca e tendo contato direto com o meio natural. Isso contribui com sua formação ambiental, disponibilizando maior envolvimento e relação entre o ser humano e a natureza.

Cabe lembrar que as atividades de fixação elaboradas pela turma foram expostas no Encontro Internacional dos Educadores Freinet, na França em julho de 2010, exemplificando o trabalho realizado na escola Casa dos Girassóis para professores do mundo todo. O trabalho foi bem aceito por todos e relatou a grande possibilidade da implementação da "Aula das Descobertas" como um excelente recurso de aprendizagem.

5.5.2 Sugestões e contribuições aos registros das "Aulas das Descobertas"

Este capítulo visa sugerir outras possibilidades de atividades com o objetivo apenas de enriquecimento ao trabalho realizado, trazendo sugestões para futuras atividades.

A atividade realizada na Aldeia Indígena trouxe uma vivência rica em diversidade cultural e conhecimento de mundo, temas esses citados dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tendo em vista que o tema surgiu diante de uma troca de correspondência inter-escolar, para enriquecer ainda mais tão produtiva aula seria interessante retornar a correspondência com o que foi vivenciado no espaço. Isso poderia contribuir ainda mais com a atividade, já que o relato da aula passaria a ter uma função social, ou seja, a troca de informações entre as escolas.

Poder-se-ia iniciar ainda um projeto específico sobre a questão indígena na atualidade, com isso discutir a vida indígena de antes e do presente, questionando as crianças sobre as mudanças, bem como as possibilidades a serem trabalhadas. Além disso, incluir o tema relacionado ao espaço do índio tanto físico, a mata, as florestas, etc., quanto social.

Ainda trabalhando o espaço físico, uma nova possibilidade seria a discussão sobre a necessidade desse ambiente natural na nossa realidade, levando os alunos a refletirem sobre a questão ambiental e o que podemos fazer hoje para cuidarmos do que ainda é intocado. Trazer o tema da questão ambiental para a realidade em volta da escola também poderia agregar grande contribuição. Questionar sobre os espaços ao redor da escola, buscando por espaços naturais e com o seu aproveitamento, evidenciando a necessidade de conservação e cuidado.

Como parte do passeio à aldeia houve a visita as represas de Piraquara I e II (que estavam no caminho da aldeia), o que possibilitaria um outro tema de trabalho que seria a questão da água. Trazer o questionamento sobre a conscientização do uso adequado (não desperdício), a poluição atual em rios e mesmo a função deste elemento da natureza em nossa vida seria uma boa possibilidade de discussão.

Como enriquecimento para as atividades do 4º ano fica a sugestão do desenvolvimento de uma "feira da biodiversidade" em que as crianças

poderiam apresentar diversas espécies presentes na nossa realidade, pesquisando sobre cada uma delas, o risco de perdê-las e suas contribuições para a nossa vida.

A elaboração de catálogos diante do material coletado seria uma outra possibilidade, a partir disso elaborar textos e quem sabe um livro sobre a realidade que conheceram.

Como o passeio ao Jardim Botânico foi enriquecido com a visita ao "jardim sensorial" seria interessante desenvolver um projeto sobre os sentidos humanos e como podemos explorá-los dentro do espaço natural. Por exemplo, sentir a textura dos materiais naturais, explorar o olfato diante de flores, plantas e animais, visualizar o espaço natural e realizar atividades plásticas diante dessa visualização. Com relação à audição, uma possibilidade seria a exploração dos cantos dos pássaros presentes no espaço estudado, assim como o som de outros animais e mesmo a atenção auditiva para sons da natureza e sons produzidos pelo homem, bem como a poluição sonora. Para explorar o paladar, colher frutos presentes na mata atlântica, tendo em vista que o espaço preserva uma pequena área nativa poderia trazer mais uma experiência vivencial, assim como discutir sobre os alimentos presentes nesse bioma e os sabores que sentimos diante desses alimentos. Por que não realizar uma feira de degustação dos alimentos presentes na Mata Atlântica (bioma em que se encontra a aldeia). A elaboração de um livro de receitas com esse material poderia ser enriquecido com as propriedades nutricionais e mesmo medicinais desse material, valorizando a necessidade da preservação da biodiversidade.

O trabalho poderia ser engrandecido com a discussão sobre a presença do ser humano no espaço, cercado de biodiversidade e a sua interferência diante deste. Uma discussão sobre o tema da biopirataria também poderia ser realizado com o intuito de contribuir com a visão crítica das crianças e mesmo exploração do meio ambiente para fins capitalistas.

Enfim, essas são algumas das sugestões possíveis e coerentes à faixa etária trabalhada e aqui são colocadas apenas com a intenção de enriquecimento de possíveis atividades futuras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freinet foi um dos primeiros teóricos da área da educação que buscou aliar a teoria à prática. Num tempo em que a educação era somente dentro de uma sala assistindo ao professor que estava sob um tablado (não apenas físico, mas moral) Célestin inovou. Retirou o pedestal do mestre e criou uma ligação entre professor e aluno jamais estabelecida. Cabe lembrar que a ordem sempre existiu, todavia nessa prática o aluno passou de mero espectador à ator principal. A criança deixou de ser passiva, apenas sendo receptora de "conhecimentos", que muitas vezes sequer entendia a utilidade da informação para desvendar um mundo cercado de descobertas e aprendizagens.

Sem dúvida, o caminho trilhado por Freinet trouxe contribuições incontestáveis à educação que está presente em muitas escolas de hoje. Tanto na França, quanto nos Estados Unidos, no Brasil ou em outros países podemos ver sua contribuição, seja em uma "Aula das Descobertas", numa autocorreção ou ainda em um texto coletivo. Suas práticas foram tão disseminadas que não é raro percebê-las sem saber que sua autoria foi desse grande professor, isso é, em alguns espaços as práticas são realizadas de forma tão espontânea e natural que muitas vezes não se sabe que houve um revolucionário que ousou enfrentar as regras educacionais impostas em seu tempo.

Foi ele que trouxe a realidade aos olhos da criança e que soube valorizar sua aprendizagem de forma coerente e significativa. Tal prática trouxe ainda mais contribuição com a formação dessa criança que por esse processo passa de ser passivo para agente ativo na aprendizagem. Com isso, fortalece sua contribuição diante do mundo e, principalmente, seu papel diante da sociedade. Isso ocorre porque ao ver sua contribuição em uma aula a criança passa a se enxergar de forma diferente, como contribuinte da situação, o que determina seu papel como algo importante e necessário.

Ao proporcionarmos o encontro da criança com a "Aula das Descobertas", além de permitir sua relação com o espaço natural teremos a possibilidade de colocá-la como agente ativo perante a questão ambiental.

O encontro entre o espaço natural e a criança ao ser bem realizado promove a sensibilização e o envolvimento dessa criança com o meio, podendo assim contribuir para uma formação, na qual o envolvimento com a questão ambiental passará a fazer parte no dia-a-dia de sua vida futura.

Nesse trabalho foi possível comprovar tal defesa, todavia cabe salientar a fundamental importância do papel do professor em ativar essa experiência. É importante que o professor possua o conhecimento pleno de sua função, bem como o envolvimento com a questão ambiental. Isso é necessário pois ao disseminar situações de aproximação entre a criança e o meio ambiente estará concorrendo para o desenvolvimento de potencialidades de uma cidadania ambiental, assentada na relação harmoniosa com a natureza e na formação consciente, responsável e atuante em prol da preservação do ambiente em que vive.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A Educação Ambiental e a Formação da consciência dos sujeitos. In: ZAKRZEWSKI S., e BARCELOS V. (org.). **Educação Ambiental e Compromisso Social Pensamentos e ações** Erechim: Fapes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. secretaria da Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais- 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Infantil. **Referenciais Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental- ProNEA** - 3. ed. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei 9.795 de 27.04.1999. **Dispõe de Educação Ambiental e institui a Política Nacional da Educação Ambiental e dá outras providências**, DOU 28.04.1999

CONTANDRIOPOLUS, A. P.(org.). **Saber preparar uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna** (1621-1657). 2. ed. Lisboa, Portugal: Calouste Gulbenkian, 2001. Versão para e-book. Novembro, 2001. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/didaticamagna/didaticamagna-comenius.htm> Acesso em 07/2010

DÁMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade e a proposta de uma nova universidade**, 1999. Disponível em: <http://vello.sites.uol.com.br/meta.htm>. Acesso em: 01/06/2010.

DUARTE JUNIOR J. **O sentido dos sentidos a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2004.

FREINET C., **A l'école maternelle, lês techniques Freinet**. 1964. Edição digital. Disponível em: <http://www.freinet.org/icem/archives/bem/bem27-28/bem-27-28.htm#LANGAGE%20ET%20OBSERVATION> Acesso em: 10/11/2009.

_____, **Ensaio de Psicologia Sensível**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

_____, **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

_____, **La psicologia sensitiva y la educación**. Buenos Aires, Troquel, 1969.

FREINET E., **O Itinerário de Célestin Freinet, A livre expressão na Pedagogia Freinet**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

GIL, A. C. Como **elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____, Classificação de pesquisas. Edição digital. Disponível em: http://www.professordilson.pro.br/omono/Classifica%C3%A7%C3%A3o_de_Pesquisas.doc acesso em: 17/04/2010.

GOLDENBERG M., A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5ªed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GRÜN, M. As experiências na Educação Ambiental. In: ZAKRZEVSKI S., e BARCELOS V. (org.). **Educação Ambiental e Compromisso Social Pensamentos e ações** Erechim: Fapes, 2004. p. 175-181.

HEMMANN, A. **Natureza e ética**, Curitiba: Ed. UFPR, 2000.

LARROSA, G. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência** Palestra proferida no 13º COLE-Congresso de Leitura do Brasil, realizado na Unicamp, Campinas/SP, no período de 17 a 20 de julho de 2001. Disponível em <http://www.miniweb.com.br/atualidade/info/textos/saber.htm>

LEFF, H. **Racionalidade Ambiental**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.

_____, **Complejidad, racionalidad ambiental y dialogo de saberes: hacia una pedagogia ambiental**, em Desenvolvimento e Meio ambiente, n.16, p.11-19, jul/dez. 2007. Editora UFPR

LOUREIRO, C. F. **Trajetórias e fundamentos da educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C. F., LAYRARGUES, P. P. e CASTRO R. S. (orgs.) **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**, São Paulo: Cortez, 2005.

LUZ, G. O. F. **Formação de Formadores em Educação Ambiental, nos cenários da "Região Metropolitana de Curitiba" - das resistências aos fatos**, Tese de doutorado, Curitiba,UFPR, 2001.

MATAREZI J. **Despertando os sentidos na educação ambiental**, Educar em Revista n.27, Curitiba, janeiro-junho, UFPR, 2006.

MENDONÇA, R. **Educação ambiental vivencial** em Encontros e caminhos; formação de educadores ambientais e coletivos educadores, org. FERRARO Jr.Brasília, MMA, Departamento de educação Ambiental, 2007

MORIN E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, São Paulo: Cortez, 2007.

NEVES R.e BONIN M. **Educação ambiental, sensibilização e mudança de políticas de gestão**, apresentado em Encontro Nacional sobre gestão empresarial e Meio Ambiente, 2007.

NASCIMENTO, M. **A Pedagogia Freinet – Natureza, Educação e Sociedade**- Campinas, Ed. Unicamp 1995.

PALANGANA, I. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social)**, São Paulo: Plexus 1994.

PANSERA-DE-ARAÚJO M. C. A educação ambiental e a formação da consciência dos sujeitos. In: **educação ambiental e compromisso social**. Erechim, SC: Fapes, 2004. p.183-193.

PROJETO POLÍTICO PEDAGOGIA DA ESCOLA CASA DOS GIRASSÓIS, 2009.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAMPAIO, M. Freinet, **Evolução Histórica e atualidades**. São Paulo: Ed Scipione, 1989,

VESTENA, C; CARNEIRO, S; STOLTZ, T. A percepção e a tomada de consciência do meio ambiente: contribuições ao desenvolvimento da educação Ambiental In GUIMARAES, S; STOLTZ, T. (orgs) **Tomada de consciência e conhecimento metacognitivo**. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

VESTENA C. **A Sensibilização ambiental**: um diagnóstico na bacia hidrográfica do rio Belém. Curitiba-PR, a partir da percepção de alunos do ensino fundamental. Dissertação (mestrado em geografia) UFPR, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE – 1


Direcionamento para entrevista com a Coordenadora da Escola Casa dos Girassóis

Nome:

-Como, quando e por que surgiu a Escola Casa dos Girassóis?

-Há quanto tempo trabalha com a Pedagogia Freinet?

-Quais as Técnicas de Freinet são aplicadas na Escola?

-Como avalia a aplicação da Pedagogia Freinet na Escola Casa dos Girassóis?

Qual é a aceitação da comunidade escolar, em relação às Técnicas Freinet?

– O que dizem os professores a respeito das Técnicas de Freinet? Das Técnicas qual ou quais são as mais interessantes de ser ou serem trabalhadas e que apresentam resultados positivos? (Considerar que sempre existem uma ou mais Técnicas que são mais significativas para as crianças, cujos resultados são mais promissores).

- Como as crianças reagem à aplicação das Técnicas? Qual ou quais dessas Técnicas encontra ou encontram maior receptividade entre as crianças?

- Qual a reação dos pais quanto ao(s) resultado(s) obtido após as experiências das crianças com a aplicação da(s) Técnica(s) de Freinet?

Por parte dos pais, há boa aceitação quanto ao Método Freinet, trabalhado pela Escola?

- Você acredita que a Pedagogia Freinet possa auxiliar no processo de sensibilização ambiental?

- Dentre as Técnicas, qual você acredita que possa proporcionar melhores resultados, no tocante à sensibilização ambiental em crianças?

- Essa Técnica poderia ser trabalhada pelos professores no recinto do ambiente da Escola ou teria que acontecer fora deste ambiente?

De que maneira os professores poderiam desenvolver a (as) Técnica (s) Freinet?

- Caso você tenha respondido que é possível desenvolver a Técnica Freinet para a sensibilização ambiental no ambiente da Escola, como poderia ser realizado este trabalho?

- Caso você tenha respondido que a Técnica tem que ser desenvolvida fora do ambiente da Escola, como esta Técnica poderia ser realizada?

_Gostaria de acrescentar mais algum comentário sobre o tema?

APÊNDICE 2

**Direcionamento para entrevista com a Professora da Escola Casa dos Girassóis**

Nome:

Turma em que atua:

- Há quanto tempo trabalha na escola Casa dos Girassóis?
- Como foi que conheceu a metodologia Freinet?
- Quais as técnicas de Freinet que aplica em sala de aula?
- Como as crianças reagem à aplicação das Técnicas? Qual ou quais dessas Técnicas encontra ou encontram maior receptividade entre as crianças?
- Qual a reação dos pais quanto ao(s) resultado(s) obtido após as experiências das crianças com a aplicação da(s) Técnica(s) de Freinet?
Por parte dos pais, há boa aceitação quanto ao Método Freinet, trabalhado pela Escola?
- Você acredita que a Pedagogia Freinet possa auxiliar no processo de sensibilização ambiental?
- Dentre as Técnicas, qual você acredita que possa proporcionar melhores resultados, no tocante à sensibilização ambiental em crianças?
- Essa Técnica poderia ser trabalhada pelos professores no recinto do ambiente da Escola ou teria que acontecer fora deste ambiente?
- Gostaria de acrescentar mais algum comentário sobre o tema?